Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

ANA MARIA DE ALMEIDA CAMARGO

A IMPRENSA PERIÓDICA COMO OBJETO DE INSTRUMENTO DE TRABALHO: CATÁLOGO DA HEMEROTECA JÚLIO MESQUITA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO

tese de doutoramento apresentada ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

SBD-FFLCH-USP
184048

SÃO PAULO

1975

153.1 x 2
CAPH-BIBLIOTECA
Scanned by CamScanner

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

EXPLICAÇÃO PRELIMINAR

Esta pesquisa, fruto de oito anos de trabalho intensivo, visava tão-somente à organização interna da Hemeroteca Júlio Mesquita do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, que reputamos o mais rico acervo de periódicos do Estado, para futura microfilmagem dos exemplares nela contidos. Iniciamo-la quando ainda trabalhávamos junto ao Centro de Documentação Histórica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, hoje Setor de Documentação Histórica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Fazia parte de amplo programa de atividades (1) cuja tônica foi o desenvolvimento da chamada pesquisa pública, concebida como o levantamento de grande massa de documentos pouco ou nada conhecidos (2).

Desenvolvíamos, paralelamente a este trabalho, pesquisa em jornais caricatos do Rio de Janeiro e São Paulo, dando ênfase especial à obra de Ângelo Agostini. Ao mesmo tempo em que esta nos dirigia a um tipo

---

1- sobre os programas da entidade, em 1968, ver RAMOS, Dulce Helena A. Pessôa & GLEZER, Raquel - O Centro de Documentação Histórica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Revista de história, São Paulo, 72: 597-599, 1967.

2- esta concepção foi expressa de maneira clara e precisa no trabalho de RAMOS, Dulce Helena Alvares Pessôa - Um exemplo de pesquisa bibliográfica como elemento de pesquisa pública; as teses americanas sobre o Brasil, 1960-1970, levantamento global e crítica. São Paulo, 1972 (Tese de mestrado apresentada ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo).

Scanned by CamScanner

de documentação específica, limitada, circunscrita a objetivos imediatos - como de resto ocorre com qualquer pesquisa -, o arranjo e catalogação dos periódicos do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo nos colocava diante de um trabalho geral de documentação, circunscrito, por sua vez, aos quadros de uma instituição (a Hemeroteca), mas destinado a responder a necessidades sem dúvida mais amplas e menos imediatas, sobretudo num país onde existem enormes lacunas no campo documental.

Embora instrumentos de trabalho sejam "assuntos considerados de segunda ordem, indignos de um bacharel" - como disse ironicamente Rubens Borba de Moraes (1), o volume do catálogo, sem falar nas inúmeras pesquisas que se fizeram necessárias ao longo de sua elaboração, acabaram por impô-lo como o mais significativo dos trabalhos universitários por nós realizados, motivo pelo qual apresentamo-lo como tese de doutoramento.

Contribuiram para esta decisão vários colegas, e em definitivo as palavras encorajadoras do Prof. Dr. Vítor Ramos.

1- MORAES, Rubens Borba de - O bibliófilo aprendiz; ou prosa de um velho colecionador para ser lida por quem gosta de livros, mas pode também servir de guia aos que desejam formar uma coleção de obras raras antigas ou modernas. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1965, p. 147.

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

I

"No recuerdo quien ha dicho que lo más viejo, al mediodia, es el periodico de la mañana.
(Gregorio Marañon Moya)

A vida efêmera do periódico parece ser, na opinião de muitos, a característica que o define: a atualidade fugidia do conteúdo dos jornais envelhece a par do ritmo vertiginoso do próprio suceder dos acontecimentos em sua expressão imediata. Se, em comparação com outros veículos de comunicação, a imprensa escrita se distingue pela possibilidade de ser relida - daí a qualidade de permanência a ela atribuída por alguns autores (1) - longe está a publicação periódica de merecer o tratamento dispensado ao livro, ao qual são tradicionalmente associados valores e funções de contornos definidos (2); enquanto este é uma totalidade fechada, cujo conteúdo foi objeto de seleção criteriosa, o periódico constitui uma falsa totalidade, aberta para um presente perpétuo e cheia de elementos repetitivos (título, formato, apresentação) que são, para Mouillaud, um modo de

---

1- como, por exemplo, VOYENNE, Bernard - La presse dans la société contemporaine. Paris, Librairie Armand Colin, 1962, p. 21-23 (Collection U, serie "Société Politique").

2- ver, a respeito, ESCARPIT, Robert - "Les fonctions du livre". In: - La révolution du livre. 2ª ed. rev., Paris, UNESCO, 1972, p. 31-52.

Scanned by CamScanner

controlar uma identidade sempre ameaçada (1). Fenômeno recente, a utilização da imprensa periódica como fonte contribuiu de forma decisiva para que se lhe conferisse o estatuto de documento digno de ser preservado e para que se discutissem não só sua natureza enquanto tal, mas também as formas de tratamento a que pode ser submetida.

O panorama da documentação no Brasil deixa muito a desejar, fato sobejamente conhecido dos pesquisadores. No que se refere à imprensa periódica, estamos diante de um quadro bastante desanimador. Pouquíssimas coleções de jornais e revistas foram conservadas; muitas delas são apenas conhecidas por meio de referências indiretas ou através de um ou outro exemplar, não se tendo notícia alguma a respeito das datas de início ou término de sua circulação. Por outro lado, a organização de catálogos regionais e nacionais, com o objetivo de mobilizar recursos bibliográficos, é relati

---

1- MOUILLAUD, Maurice - Le système des journaux; théorie et méthodes pour l'analyse de presse. Langages, Paris, 11: 61-83, set. 1968.

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner

vamente recente em nosso país (1), tendo sido pouco frutíferas as tentativas de catalogação coletiva de periódicos (2).

Algumas iniciativas de descrição da imprensa no Brasil, quer sob a forma de catálogo, quer sob formas menos sistemáticas (mas que de algum modo procuraram completar os dados conhecidos), tiveram solução de continuidade. Basta lembrar a série de publicações que, apesar de realizadas em

---

1- foi Manuel Peregrino da Silva que propôs, em 1902, num projeto de regulamento para a Biblioteca Nacional, a criação de um Instituto Bibliográfico Brasileiro, que teria por objetivo, entre outros, o de cuidar do intercâmbio bibliográfico no Brasil. O projeto transformar-se-ia, mais tarde, no Regulamento da Biblioteca Nacional aprovado pelo decreto nº 8.835 de 11 de julho de 1911, que recomendava, como o faria igualmente o Regulamento de 1922 (decreto nº 15.670, de 6 de setembro), que a Biblioteca tomasse a iniciativa de fazer um levantamento das coleções existentes no país, a fim de serem reunidas em catálogo único. S., L. Q. - Catálogo coletivo de periódicos. IBBD: boletim informativo (Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação), Rio de Janeiro, 2 (1-2): 25-33, 1956.

2- o primeiro trabalho de catalogação coletiva foi realizado nos anos de 1939-1940, sob o título de Catálogo de revistas que interessam a biologia, em dois volumes mimeografados que incluiam o acervo de 37 bibliotecas paulistas, como iniciativa do Prof. Jaime A. de A. Cavalcanti, então diretor do Instituto Butantã. Mais tarde, em 1944, o Fundos Universitários de Pesquisas, criado na Universidade de São Paulo, iniciou a organização do primeiro Catálogo coletivo brasileiro de periódicos, logo interrompido. A Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, deu início em 1947 à organização de um catálogo nacional coletivo de livros e periódicos, mais tarde transferido para a competência do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação. Em 1969, os dados acumulados em todos esses anos já não correspondiam ao número real das coleções existentes. ZAHER, Celia Ribeiro & ALVAREZ, Carlos - Automação do catalogo coletivo nacional de periódicos. In: BRASIL. Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação - Informática; trabalhos apresentados ao Seminário sôbre Informática. Rio de Janeiro, 1969. p. 77-87.

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner

1908, por ocasião do primeiro centenário da introdução da imprensa no Brasil, ainda constituem a fonte principal para os estudiosos da imprensa, delas não havendo quase seguidores com exceção daqueles que, nelas baseados, perpetuam algumas de suas falhas e equívocos. Para o período que se segue a 1908, poucas informações possuimos; quase nada foi conservado da enorme quantidade de periódicos vindos à luz no século XX, contribuindo para tanto não só o descaso em relação à imprensa como fonte, mas também a qualidade do papel usado para os jornais mais recentes, de fácil deterioração.

A instituição do envio obrigatório de publicações à Biblioteca Nacional, mediante decretos que regulamentaram sua conservação, nunca foi cumprida à risca, o mesmo ocorrendo em relação às bibliotecas estaduais(1).

1- o decreto 433, de 3 de julho de 1847, e o regulamento 1.283, de 26 de novembro de 1853, estatuíam o envio de impressos da Corte para a Biblioteca Pública Nacional, e das Províncias para as respectivas capitais, nada informando sobre o envio das publicações provinciais para a Biblioteca Nacional. Já o decreto 1.825, de 20 de dezembro de 1907, reforçava a contribuição para a Biblioteca Nacional, nada dizendo a respeito das bibliotecas estaduais, antes aquinhoadas com este benefício. Finalmente a lei 5.250, de 9 de fevereiro de 1967, dispunha sobre o recolhimento das publicações à Biblioteca Nacional, determinando também o envio das mesmas para as bibliotecas oficiais dos Estados, Territórios e Distrito Federal. IPANEMA, Marcello & Cybelle de - Contribuição legal de periódicos. In: PINTO, José Machado da Silva, ed. - Quando a imprensa é notícia. Rio de Janeiro, Editora Temário, 1969, v. 2, p. 409-416 (Temário da Comunicação, 1).

Scanned by CamScanner

Até quando recolhidos a uma instituição, isto não significa nem garante a preservação total dos periódicos, sujeitos que estão aos insetos, ao "empastelamento" das folhas sobrepostas por umidade, ao mero extravio - sobretudo os provocados por pesquisadores "colecionadores" (1).

A verdade é que, quando a tarefa primeira é a recuperação e a conservação dos exemplares existentes, não se pode pretender a realização de programas ambiciosos e sofisticados, tal como ocorre em países que praticam, há muito, uma política de salvaguarda da documentação, ou que já dispõem, em relação à imprensa periódica, de catálogos coletivos e índices

---

1- quando iniciamos a tarefa de organização da Hemeroteca Júlio Mesquita e, depois de algum tempo, já dispúnhamos de um índice das publicações que integravam o acervo, tivemos a preocupação de buscar as origens das diversas coleções: se foram adquiridas mediante "assinaturas" (quanto aos jornais e revistas que circularam a partir de 1894, data da fundação do Instituto); se doação (de que famílias, indivíduos ou entidades), se aquisição por compra ou permuta. Valemo-nos, para tanto, da própria Revista do Instituto, que publica desde seu primeiro número, sistematicamente, "relações de ofertas", "catálogos de objetos existentes" na Biblioteca e no Arquivo (convém lembrar que a Hemeroteca, até 1971, quando foi oficialmente inaugurada como seção independente, fazia parte da Biblioteca), "atas de sessões" (em que são agradecidas as várias ofertas de material), "relatórios de trabalhos e ocorrências". Algumas das coleções citadas, infelizmente, não foram encontradas na Hemeroteca.

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner

completos de seus vários acervos (1). No entanto, mesmo que se constituam como prioritários determinados trabalhos que visam soluções imediatas de conservação e divulgação de um acervo entre tantos outros a requerer providências idênticas, é no interior de uma visão ampla da atividade documentária que devem ser situados; só assim é que o empirismo das soluções individuais sem continuidade, tão característico de empreendimentos semelhantes no Brasil, pode ser evitado.

1- nesses países é possível não só o acesso imediato dos pesquisadores a coleções de periódicos, disponíveis sob forma de catálogos, índices, repertórios de assuntos, microfilmes, como também a ampla divulgação de material hemerográfico entre um público não especializado, através de edições de vocação nitidamente popular como a dos Journaux du temps passé (Paris, Éditions Les Yeux Ouverts) ou a do Jackdaw (London, Jackdaw Publications), fascículos em série de documentos fac-similados.

Scanned by CamScanner

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

II

"... el hombre dispone los libros
en los anaqueles que aguardan
y siente el pergamino, el cuero, la tela
y el agrado que dan
la previsión de un hábito
y el establecimiento de un orden."
(Jorge Luis Borges)

Poderíamos definir a Documentação como o conjunto de procedimentos necessários para uma apresentação sistemática de informações contidas em documentos: captação, reunião, classificação, recuperação e distribuição (1). Não há consenso entre os vários autores a respeito de seu sentido preciso, e as intermináveis polêmicas que se sucedem envolvem os conceitos de Biblioteconomia, Arquivística e, mais recentemente, Informática.

Nos fins do século XIX, quando Paul Otlet e La Fontaine lançaram as bases de uma grande bibliografia universal de todos os conhecimentos registrados sob a forma de documento, propunham-se fazer um trabalho exaustivo submetendo os diversos tipos de material a uma análise de conteúdo mais profunda do que até então vinha sendo feito pelos bibliotecários, apesar

---

1- SILVA, Benedicto - "Discurso de encerramento". In: SILVA, Benedicto et alii - Da documentação à informática; seminário de 24 a 27 de novembro de 1971. Rio de Janeiro, Fundação Getulio Vargas, 1974, p. 215-226.

Scanned by CamScanner

utilizarem nessa tarefa catálogos de biblioteca de tipo tradicional e o Sistema Decimal Universal como base de classificação, quiseram distinguí-la da atividade biblioteconômica dando a ela o nome de Documentação.

A esta primeira distinção de atividades seguiram-se outras, geradoras de desmembramentos, redefinições de objetivos e criação de organizações novas cuja tônica dominante foi a idéia de especialização, acompanhada de certo desdém pela função do bibliotecário (1). Do confronto entre o objeto da Biblioteconomia e o da Documentação surgiram não só definições com características de superposição, que descrevem os objetivos da Documentação de forma a englobar os da Biblioteconomia, como também de subordinação, segundo os quais a Documentação nada mais é do que uma especialização contida na Biblioteconomia; ao lado destas há outras que as colocam num mesmo plano, justapostas, e mesmo as que não estabelecem nenhum vínculo entre ambas (2).

1- SHERA, Jesse H. - Sobre bibliotecología, documentación y ciencia de la información. Boletín de la UNESCO para las bibliotecas (Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura), Paris, 22 (2): 62-70, 1968.

2- LOOSJES, T. P. - On documentation of scientific literature. Tr. by A. J. Dickson. London, Butterworths, 1967, p. 1-8.

Scanned by CamScanner

Em todo caso, interessa-nos aqui, mais do que a discussão em torno dos limites ou divisas da Documentação em confronto com tais áreas, o processo empregado por ela na recuperação de unidades de informação. Em outras palavras, a prática documentária, enquanto tal, será por nós entendida como criação e adequação de unidades de análise (1), independentemente de poderem ser manipuladas por programas computacionais (2). O que ca-

---

1- SHIT, Johanna W. - Análise semântica e análise documentária. Significação, Ribeirão Preto, 1: 168-176, ago. 1974.

2- "Sem processamento eletrônico e racional, não pode existir Informática" (SILVA, Benedicto - A universalização da informação. In: BRASIL. Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação - Informática, trabalhos apresentados ao Seminário sôbre Informática. Rio de Janeiro, 1969, p. 5-8). O elemento diferenciador da Documentação e da Informática estaria, para a maioria dos autores, na utilização de programas computacionais por esta última. Convém esclarecer que, concebida a Informática como a interseção de vários conjuntos (dentre os quais se destacam três: Comunicação, Cibernética e Eletrônica), pairam equívocos sobre o conceito de Cibernética, para muitos a máquina, o computador, está totalmente associada à idéia de Cibernética e Informática, que são antes conceitos de comunicação do que de computação; "o processo cibernético é um problema de informação, de retroinformação", o que nem sempre ocorre com trabalhos de computação, que se utilizam às vezes de processamento automáticos (MIRANDA NETTO, A. G. de - Cibernética e informática. In: SILVA, Benedicto et alii - Da documentação à informática; seminário de 24 a 27 de novembro de 1971. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1974, p. 9-47).

Scanned by CamScanner

racteriza a prática documentária em relação a seu produto (a recuperação da informação) é a funcionalidade, que pode assumir características as mais diversas.

Com efeito, todo trabalho de Documentação deve contar com uma dinâmica que imprima energia à informação depositada, o que significa transformar uma "informação potencial (morta) em informação atual (viva)" (1). A idéia de uma massa passiva e inerte de documentos parece comumente associada ao trabalho de organização de acervos documentais de qualquer natureza. Todavia, se colocada em movimento - através de instrumentos de público acesso - torna-se o elemento vitalizante de inúmeros setores, em função dos quais sua existência é justificada. É por esse estreito vínculo com uma realidade que lhe é exterior que toda documentação potencial passa a ser incorporada a um ou mais sistemas atualizados de informação.

A atividade documentária conta, pois, com dois fatores propulsores: documentos e utentes, em relação de mútua dependência (2).

1- ZEMAN, Jiri - Signification philosophique de la notion d'information. In: Le concept d'information dans la science contemporaine. Paris, Les Éditions de Minuit, 1965, p. 282-295 (Cahiers de Royaumont, Philosophie, 5).

2- CUNHA, Maria Luisa Monteiro da & APPY, Rosmarie - Catálogo coletivo de periódicos no campo das ciências médicas e afins. Revista da Escola de Comunicações Culturais, São Paulo, 1 (1): 195-197, 1968.

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner

A apresentação sistemática das informações contidas em documentos parece exigir, na ótica de seus praticantes, especialização cada vez maior (1): livros, periódicos, folhetos, discos, fotografias, filmes, etc. deveriam, assim, merecer tratamento apropriado de conformidade com suas características específicas. Tal tendência nos coloca de imediato diante do problema com o qual se defrontam todos aqueles que defendem a formação de especialistas no campo da Documentação: o pressuposto da inexistência de fronteiras entre os vários campos do conhecimento. A atividade documentária impõe a abertura de diálogo com pesquisadores das áreas mais diversas, na medida em que possam vir a constituir-se em prováveis utilizadores da organização que se pretende imprimir a um conjunto qualquer de documentos. Assiste-se hoje, entretanto, a um processo crescente de autonomização de atividades no setor da Documentação, que substitui gradativamente a figura do erudito (2), representante do universalismo intelectual, pela do documentalista especializado, agente da inevitável constituição de uma memória artificial. O vínculo do documento com o utilizador, antes

---

1- PRADO, Heloísa de Almeida - A técnica de arquivar. São Paulo, Polígono, 1970, p. 13.

2- MAROT, Pierre - Les outils de la recherche historique. In: SAMARAN, Charles, dir. - L'histoire et ses méthodes. Bruges, Librairie Gallimard, 1961, p. 1421-1453 (Encyclopédie de la Pléiade, 11)

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner

natural e imediato, torna-se assim cada vez mais tênue e mediatizado pela linguagem formalizada que caracteriza os instrumentos de trabalho, dos mais simples aos mais complexos.

A elaboração de um instrumento de trabalho deve partir, pois, da consideração do binômio acima caracterizado; trata-se de uma construção em que cada elemento é agrupado segundo critérios ligados não a uma necessidade prática interna, mas sobretudo a uma necessidade científica (1), o que significa em nosso caso um contacto prolongado com os diversos rumos tomados pela pesquisa que se faz valer das publicações periódicas em geral. A proposta reafirma, de um lado, a funcionalidade precípua dos trabalhos de Documentação e sugere, de outro, a especificidade do material a ser objeto de organização, qual seja, a publicação periódica.

Se a atividade documentária consiste, por excelência, na decom

---

1- tal tarefa distingue radicalmente o catálogo do inventário, que se limita a ser uma simples enumeração descritiva, geralmente obedecendo à ordem de localização dentro do arquivo. OUY, Gilbert - Les bibliothèques. In: SAMARAN, Charles, dir. - L'histoire et ses méthodes. Bruges, Librairie Gallimard, 1961, p. 1061-1108 (Encyclopédie de la Pléiade, 11).

Scanned by CamScanner

posição de um todo de acordo com modelos de busca ou de recuperação, tais modelos permitem ordenar os elementos ou partes decompostas segundo critérios sustentados por diferentes concepções do que seja a publicação periódica, pelas tendências da pesquisa que dela se faz valer como fonte, e também por várias concepções da própria atividade documentária. As reflexões que se seguem pretendem discutir os desdobramentos possíveis de um conjunto de documentos integrado por publicações periódicas - objeto central deste trabalho - levando em conta os três aspectos apontados. Sempre que possível, especialmente no que se refere às tendências da pesquisa, exemplificamos com trabalhos publicados no país. É que, se de um lado norteamos nossas leituras em função de todos os desdobramentos possíveis, não deixamos de considerar a situação específica em que se encontra a Documentação no Brasil.

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner

III

"A la limite, le contenant n'est qu'une sorte d'embalage. Il est impossible de séparer artificiellement un journal de ce qu'il contient. Mais il est pratiquement tout aussi impossible d'étudier tout ce qu'il contient".

(Pierre Albert)

Os desdobramentos da imprensa periódica, ou seja, sua decomposição em unidades relevantes que informem a elaboração de instrumentos de trabalho, podem ser de dois tipos distintos: 1) os que utilizam critérios exteriores à situação semântica da publicação periódica; e 2) os que levam em conta sua situação semântica.

1

O tipo tradicional e mais comum de catalogação é o que destaca elementos constitutivos da chamada identificação do periódico. Convém explicitar o que se entende, aqui, por publicação periódica ou publicação

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner

seriada (1): distingue-se ela da obra única, muitas vezes editada em partes separadas, por ser feita em série contínua, isto é, publicada a intervalos, numerada consecutivamente e sem encerramento predeterminado ou previsto (2).

O registro de identidade de um periódico, segundo J. Kayser (3),

---

1- há algumas divergências quanto ao emprego da terminologia adequada. Uns preferem usar "publicações periódicas" como termo genérico que inclui periódicos propriamente ditos (revistas, boletins, jornais, etc.) e publicações seriadas (anuários, relatórios, memórias, atas de congressos ou sociedades, séries monográficas, etc.); é o caso de CALARGO, Maria de Lourdes Sampaio Cintra de - Tratamento de publicações periódicas numa biblioteca. 2ª ed. São Paulo, Universidade de São Paulo - Biblioteca Central, 1969. Outros preferem utilizar a categoria genérica "publicações seriadas" para abranger periódicos propriamente ditos (atas, boletins, revistas, arquivos, jornais, etc.), publicações seriadas ("advances", "progress in", "annual review", etc.) e eventos (congressos, conferências, simpósios, sessões, reuniões, jornadas, seminários, mesas redondas, "fóruns", "workshops", "institutes" e similares); é o caso de ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS. Grupo de Bibliotecários Biomédicos - Normas para catalogação de publicações seriadas nas bibliotecas especializadas. São Paulo, Polígono, 1972. Convém advertir que, ao longo deste trabalho, usaremos indistintamente, como termo genérico, ambas as expressões.

2- o problema de uma conceituação formal da imprensa periódica, longe de ser simples, apresenta-se tanto mais complicado quanto mais aproximamos dos meios modernos de comunicação, cuja característica marcante é a reciprocidade de técnicas no processo de veiculação de informações. Em cada área específica da comunicação impressa, falada ou visual atuam não só formas secundárias como o boletim, o volante, a carta de notícias, a reportagem filmada, o teatro documentado, como também, em se tratando de impressos, assistimos ao crescente intercâmbio de formas, como o livro em fascículos, a revista que assume características antes peculiares ao jornal (velocidade da notícia, por exemplo) ou ao livro (romance, pesquisa), o jornal que está em franca "revistização", etc.. Formas híbridas existem por toda a parte. Ver, a este respeito, BAHIA, Juarez - A veiculação e a reciprocidade dos meios. Comunicações & problemas, Brasília, 3 (2-3): 16-17, dez. 1968.

3- KAYSER, Jacques - El periódico; estudios de morfología de metodología y de prensa comparada. 3ª ed.. Quito, Centro Internacional de Estudios Superiores de Periodismo para America Latina, 1966, p. 18-40.

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner

o conjunto de características que identificam ou distinguem uma publica
o das demais:

- título, em relação ao qual se deve estar atento para possíveis altera -
es, substituições e frequentes casos de homonímia;

- subtítulo ou indicações que acompanham o título, reveladoras muitas ve-
s da tendência da publicação ou das modificações dessa tendência ao lon
o do tempo ("órgão do Partido Republicano"), da entidade responsável
("porta-voz do Grêmio 13 de Maio"), da periodicidade ("hebdomadário críti
co e noticioso"), da data em que foi fundada ("órgão fundado em 1889"),
da tiragem, etc.; acompanham o título, eventualmente, divisas ou lemas su
gestivos de sua linha programática;

- local de publicação - cidade, Estado, país;

- endereço de administração e de redação, por vezes não coincidentes, in-
dicadores da zona geográfica de difusão do periódico, das dificuldades de
circulação (jornais clandestinos redigidos em outra cidade ou país);

- periodicidade, elemento extremamente variável na vida de algumas publi-
cações e sugestivo até de seu próprio conteúdo (eventos, polianteias);

- momento de aparecimento - manhã, tarde, noite;

- tiragem e suas variações, dados de difícil obtenção, principalmente
quando se trata de jornais ou revistas que deixaram de circular e que não
estampam a informação;

Scanned by CamScanner

- zona principal de difusão, muitas vezes explicitada através de referências a bairros, conjunto de cidades, região;

- data do primeiro número e, se for o caso, do encerramento da publicação, com anotação, se possível, dos períodos de interrupção;

- preço de venda avulsa e de subscrições, com suas alterações sucessivas;

- formato, ou seja, altura por largura, em centímetros; convém evitar, nesse caso, a classificação em termos pouco precisos como "grande formato", "tablóide", etc., de vez que inúmeros periódicos fogem ao padrão;

- número de páginas e número de colunas por página ; quando não se têm elementos constantes, é necessário indicar o número-padrão;

- nome e endereço do impressor;

- número de edições;

- local de conservação das coleções, a fim de permitir o acesso à consulta e a eventual tarefa de complementação de coleções desfalcadas; deve-se citar, se possível, o estado em que se encontram;

- nomes de diretores, redatores, etc., isto é, de todos aqueles que são responsáveis pela administração geral da publicação, excluindo-se os de colaboradores, esporádicos ou permanentes.

Quase todos os trabalhos de referência, quer se pretendam simples inventários, quer assumam forma de catálogo ou mesmo de história sis-

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner

temática da imprensa, procuram indicar a maior parte desses elementos. Alguns deles são tradicionalmente eleitos para informar a elaboração de catálogos: título, local de publicação, data de aparecimento, com menor frequência, servem de entrada a entidade responsável (1), principalmente quando se trata de revistas, ou a relação de nomes de pessoas ligadas à direção do periódico, sob a forma de índices onomásticos.

A entrada por título que, como procedimento bibliográfico, caracteriza via de regra o fichário-matriz das coleções de periódicos, principalmente por encabeçar o conjunto de todos os elementos de identificação, ou pelo menos o maior número deles, pressupõe, por parte do utilizador, o conhecimento dos nomes das publicações a serem localizadas, fato nem sempre possível em países cujo acervo hemerográfico não foi totalmente levantado. Em todo caso, o catálogo alfabético de títulos conduz o usuário

---

1- uma concepção tipológica da imprensa periódica, que teve grande aceitação na Inglaterra, dividiu-a em categorias tomando por base a entidade responsável: a) publicações de sociedades e outras instituições; b) publicações oficiais de firmas, casas comerciais, associações e outras entidades similares; c) periódicos independentes. GRENFELL, David - Publicações periódicas; seu tratamento nas bibliotecas especializadas. Washington, União Pan-Americana - O.E.A., 1964, p. 20-21 (Manuais do Bibliotecário, 2)

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner

suário à peça única - jornal ou revista - qualquer que seja seu propósito na consulta. A listagem de títulos pode, entretanto, vir a constituir fonte para estudos de nomenclatura e sua frequência (1).

A entrada por local de publicação já pressupõe o interesse por um conjunto menos estreito, cujos limites não se esgotam na peça única mas sim em espaços geográficos de certa amplitude (cidade, Estado, país), servindo a todo e qualquer pesquisador cujo campo documental coincida com as regiões discriminadas no catálogo.

A entrada por data de aparecimento representa, mormente para os historiadores da imprensa, interesse de relativa importância; se de um lado não permite a visualização imediata das publicações surgidas num momento preciso, por outro não indica, para cada ano de entrada, o volume real de todos os periodicos em circulação, incluindo aqueles cuja data de início

---

1. veja-se, por exemplo, o trabalho de Marcello & Cibelle de Ipanema sobre a nomenclatura de periódicos tirada da ornitologia ou a ela relacionada; os autores apresentam lista alfabética das aves que têm intitulado jornais e revistas brasileiros desde 1808, indicando as unidades da Federação e o ano de aparecimento de cada um. IPANEMA, Marcello & Cibelle - A ornitologia na imprensa brasileira; tentativa de interpretação. In: PINTO, José Machado da Silva, ed. - Quando a imprensa é notícia. Rio de Janeiro, Editora Temário, 1969, v. 2, p. 523-536 (Temario da Comunicação,1).

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner

ocorreu antes. Ao pesquisador desejoso de encontrar, na imprensa, dados sobre determinados acontecimentos precisos e limitados no tempo, a data por data inicial não coincide com a totalidade de material disponível. Somente um catálogo cronológico que dê conta, ano por ano, de todas as publicações em circulação, independentemente de sua data de aparecimento, fornece elementos precisos ao pesquisador cujos marcos delimitativos são de ordem temporal, qualquer que seja sua amplitude: um dia, um mês, um ano, uma década, etc.. Pode atender não só aos inúmeros estudos setoriais sobre fenômenos de imprensa, como também ao historiador que, sem se interessar pela imprensa em especial, a utiliza como fonte de uma sucessão inegociável de acontecimentos, como se fosse um "trampolim para a atualidade" (1) - o que torna a função de um catálogo assim concebido ilimitada.

Poderiam ser citados, aqui, a maioria dos trabalhos históricos cujas balizas cronológicas são definidas; quase todos os que se dedica -

---

1- MOUILLAUD, Maurice - op. cit., p. 61.

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner

ram a história social, política e econômica do Brasil nos séculos XIX e XX fizeram uso, de forma mais ou menos sistemática, da imprensa como fonte. Dentre estes merece destaque, pelo pioneirismo, o historiador pernambucano Pereira da Costa, que em cinquenta anos de investigações, iniciadas em 1873 (1), reuniu dados colhidos em jornais e revistas que serviram de documentação básica para suas obras, especialmente para os monumentais Anais pernambucanos (2). Seguidores de Pereira da Costa, Gilberto Freyre (3) e Amaro Quintas (4) foram os responsáveis pela divulgação dos procedi

---

1- sobre as fontes de Pereira da Costa, ver: JOFFILY, Attilio - "O questionário de 1883 e as velhas coleções de jornais e de revistas". In: - Um brasileiro singular. Rio de Janeiro, Edições Tempo Brasileiro, 1964, p. 78-82; e MELLO NETTO, José Antônio Gonsalves de - Pereira da Costa e as fontes para a história de Pernambuco. In: Homenagem do Arquivo Público a Pereira da Costa. Recife, Imprensa Oficial, 1951, p. 5-20.

2- Anais pernambucanos. Recife, Arquivo Público Estadual de Pernambuco, 1951-1966, 10 v..

3- Um engenheiro francês no Brasil. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1940 (Collecção Documentos Brasileiros, 26); O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX; tentativa de interpretação antropológica, através de anúncios de jornais, de característicos de personalidade e de deformações de corpo de negros ou mestiços, fugidos ou expostos à venda, como escravos, no Brasil do século passado. Recife, Imprensa Universitária, 1963; Ingleses no Brasil; aspectos da influência britânica sobre a vida, a paisagem e a cultura do Brasil. Rio de Janeiro-São Paulo, Livraria José Olympio Editora, 1948 (Coleção Documentos Brasileiros, 58); Vida social no Brasil nos meados do século XIX; ordenação por Waldemar Valente. Recife, Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais - Ministério da Educação e Cultura, 1964.

4- Notícias e anúncios de jornal. Recife, Prefeitura Municipal do Recife - Departamento de Documentação e Cultura, s.d..

Scanned by CamScanner

serviços adotados na utilização sistemática da imprensa como fonte, fazendo crescer o interesse dos pesquisadores pela publicação periódica. Recentemente, no Brasil, inúmeros trabalhos fizeram coincidir o "preciso e delimitado no tempo" com o "uso exclusivo da imprensa" (1), sendo igualmente significativo o número de monografias sobre periódicos isolados (2).

Os demais elementos de identificação, com exceção da entidade responsável (3) e do corpo administrativo ou redacional (4), não constituem entrada comum de catálogos, podendo entretanto servir de pistas para

---

1- ver, a título de exemplo, as referências 4.373, 4.379 e 4.393 (anexo nº 1).

2- ver, a título de exemplo, as referências 4.30, 4.231, 4.266, 4.402, 4.430 e 4.439 (anexo nº 1).

3- a maior parte das bibliotecas desdobra seu acervo de periódicos (quando constituído de revistas especializadas) em fichário de entidades.

4- é o que ocorre no índice onomástico apenso a : CATÁLOGO de jornais e revistas do Rio de Janeiro (1808-1889) existentes na Biblioteca Nacional. Anais da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, 85: 7-208, 1965.

Scanned by CamScanner

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

inúmeros propósitos: estabelecimento da linha de conduta dos periódicos (títulos e subtítulos), caracterização do público leitor (tiragem, preço, zona de difusão, número de edições), organização de catálogos coletivos (local de conservação das coleções); é claro que todos os elementos de identidade apontados são relevantes para os que se dedicam à história da imprensa, ao desenvolvimento de suas técnicas, ao estudo de cada jornal e da atividade jornalística como um todo (1).

Na busca dos componentes-chave do periódico, alguns autores esforçaram-se por distinguir elementos fundamentais constitutivos de sua própria estrutura, a cuja tarefa deram o nome de estudo de morfologia (2); trata-se da dissecação da "forma exterior" da publicação, de um primeiro nível de decomposição ou desdobramento interno do periódico. Nessa perspectiva, distinguem-se duas grandes divisões em sua unidade física: a do espaço publicitário e a do espaço destinado à redação.

1- nesse caso, o registro de identidade pode ser acrescido de dados sobre sua estrutura jurídica e financeira, condições de impressão, condições de distribuição, organização da redação - KAYSER, J. - idem, ibidem.

2- os estudos de morfologia foram sistematizados por J. Kayser - op.cit., p. 41-64.

Scanned by CamScanner

Quanto à publicidade, existem numerosos trabalhos que nos indicam as diferentes formas que assume num periódico (apresentação, conteúdo, objetivos), as necessidades a que correspondem, as condições financeiras de sua inserção.

O espaço destinado à redação, entendida como um conjunto amplo de serviços, inclui os títulos, as ilustrações e os textos. São estes últimos que, na verdade, constituem um problema crucial para os especialistas preocupados em classificá-los segundo indicações formais. Existiriam, para eles, quatro grandes tipos de classificação:

a) classificação por gêneros, que distingue as informações (fatos que se produzem em todos os setores da atividade humana e que, quando relatados, excluem a adoção de uma posição por parte do informante) (1), os artigos (editoriais, matéria assinada ou não assinada revelando uma determinada posição, matéria inserida sob menção especial, a "tribuna livre"), os comentários (matéria que se apresenta com características mistas de informação e comentário, como a entrevista, a reportagem, a correspondência especial cujos autores divulgam informações comentadas), os contos e novelas;

1- é sabido quão enganadora é essa crença; no entanto, a distinção entre a informação dita "pura" e as demais matérias de um periódico foi sempre categoria de importância para os autores que procuraram definir a evolução da imprensa a partir do predomínio de estilo "formativo" e "informativo".

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner

a) recenhas de imprensa (balanço de outras publicações); a correspondência dos leitores; os textos de informação prática (programas de espetáculos, bolsa e mercado de valores, resultados esportivos, horóscopo, meteorologia, índice); historietas cômicas e séries fotográficas.

b) classificação por origem, que distingue a matéria elaborada no próprio periódico; a matéria proveniente de colaboradores associados à sua redação (enviados especiais); a matéria de colaboradores externos (regulares e eventuais); a matéria proveniente de agências de informação (nacionais e estrangeiras); os comunicados oficiais (do governo nacional ou de governos estrangeiros, por intermédio de representações diplomáticas); as comunicações de associações; a matéria extraída de outros periódicos.

c) classificação por critério geográfico, que distingue a matéria por meio de suas várias referências (de ordem local, regional, nacional ou internacional).

d) classificação por objetivo, que distingue as matérias que provocam a

Scanned by CamScanner

reflexão; a sensação; a informação; a distração (1).

Sem pretender ser absolutos, esses critérios apenas propõem tipos de classificação sugestivos para os chamados estudos de morfologia de imprensa comparada. No Brasil, tais estudos são recentes (2). Seguindo a linha dos trabalhos propostos pelo Centro Internacional de Estudos Superiores de Jornalismo para América Latina (CIESPAL), foram desenvolvidas algumas pesquisas com jornais brasileiros, graças às iniciativas pioneiras de Luiz Beltrão, com a fundação do Instituto de Ciências da Informação (ICINFORM) da Universidade Católica de Pernambuco, em 1963, e de José Marques de Melo, com a criação do Centro de Pesquisas da Comunicação Social da Faculdade de Jornalismo Cásper Líbero (SP), em 1967, e do Serviço

---

1- classificação esta que decorre, com certeza, das três missões atribuídas tradicionalmente à imprensa: informar, educar, distrair. Gable, um dos primeiros a classificar os periódicos de acordo com seus objetivos, propõe a existência de três tipos: a) os que procuram promover o mais de pelo conhecimento; b) os que estimulam o interesse por uma indústria, profissão ou sociedade; c) os que visam aventuras lucrativas, procurando atrair o público. Esta tipologia considera a publicação como um todo, levando em conta o espaço publicitário e o destinado à redação. GABLE, J. Harris - Manual of serials work. Chicago, American Library Association, 1937, p. 19.

2- a primeira pesquisa no gênero foi a de BESSA, Pedro Barafita de - Uma análise do conteúdo dos jornais. Revista do Arquivo Municipal, São Paulo, 149: 23-58, jul. 1952.

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner

de pesquisas de Jornalismo Comparado da então Escola de Comunicações Culturais da Universidade de São Paulo, em 1968 (1).

Com o objetivo de reduzir o conteúdo bruto das comunicações a elementos mensuráveis, de modo a excluir a incerteza e imprecisão das análises tradicionais, várias tentativas de desdobramento da imprensa periódica foram feitas, sobretudo pelos praticantes da chamada "análise de conteúdo" (2).

Tais propostas de desdobramento consistem na identificação sis-

---

1- para conhecer as pesquisas desenvolvidas no Brasil inspiradas nos programas da CIESPAL, consultar: MELO, José Marques de - "Bibliografia brasileira de comunicação comparada". In: - Estudos de jornalismo comparado. São Paulo, Livraria Pioneira Editôra, 1972, p. 57-63 (Biblioteca Pioneira de Arte e Comunicação).

2- inúmeros procedimentos de análise do conteúdo das comunicações e sobretudo da imprensa foram reunidos sob este título graças principalmente a especialistas americanos como Berelson, Lindzey, Festinger, Katz e, mais tarde, Sola Pool, North, Holsti. Logo aplicada a diversos modos de comunicação, à análise de conteúdo conquista terreno e se estende para discursos e mensagens presidenciais, debates de Congresso, alocuções de rádio, sermões religiosos, manuais escolares, literatura infantil, caricatura, propaganda, etc.. OZOUF, Jacques - Études de presse et analyse du contenu. Mouvement social, Paris, 53: 39-49, out.-dez. 1965.

Scanned by CamScanner

temática e objetiva de características especificadas no interior do tex - to (1) e aplicam-se tanto a elementos mais visíveis, relacionados com a própria repartição da matéria nas publicações periódicas (o que as apro - xima dos desdobramentos morfológicos), como a unidades mais sutis (temas, símbolos ou palavras-chave, valores expressos, vocabulário).

Preocupados com a decomposição do texto jornalístico em unidades de significação, alguns grupos partiram do pressuposto de que toda infor- mação é um conjunto de sequências em duas dimensões, sintática e lexica, e fizeram recair a análise de conteúdo nesta última, separando-a nitida - mente da dimensão sintática (2). Outros grupos tentaram resolver o proble ma da unidade de significação como elemento único de ambas as dimensões,

---

1- STONE, Philip J. - A análise de conteúdo da mensagem. Trad. de Sérgio Miceli. In: COHN, Gabriel, comp. - Comunicação e indústria cultural, lei- turas de análise dos meios de comunicação na sociedade contemporânea e das manifestações da opinião pública, propaganda e "cultura de massa" nes sa sociedade. São Paulo, Companhia Editora Nacional - Editora da Universi dade de S. Paulo, 1971, p. 315-332 (Biblioteca Universitária, série 2ª, Ciências Sociais, 39).

2- Berelson é responsável pelo esforço de redução desta duplicidade, bus- cando numerosas e pormenorizadas categorias de "continente" (palavra, fra se, parágrafo, artigo) e "conteúdo" (unidade-tema/unidade-contexto, unida de-classificação/unidade-enumeração, etc.) - BERELSON, B. - Content analysis in communication research. Glencoe, The Free Press, 1952, p. 15- 16.

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner

sem no entanto solucionar esta dificuldade (1). Abandonando tais pressupostos (o universo léxico-sintático), e tomando por base a hipótese de que a "escritura" da imprensa vem se tornando cada vez mais distante das formas tradicionais do discurso (com as notícias reduzidas espacialmente a um mínimo de palavras, diante das quais o leitor acumula as informações, antes de selecioná-las, e as simplifica, antes de concretizá-las), há uma terceira alternativa, em termos de análise de conteúdo, a que se propõe encontrar as chamadas unidades de informação (2).

A decomposição do texto segundo as duas primeiras maneiras de conceber a análise de conteúdo, embora tenham se esforçado seus praticantes no sentido de conferir objetividade às categorias utilizadas (unidades de significação), foi por eles próprios abandonada; chegaram ao contrário

---

1- as regras de decomposição de texto resultantes dessa segunda posição vieram reforçar a chamada análise quantitativa de conteúdo, utilizando frequentemente a mensuração da superfície impressa. Seu maior representante talvez tenha sido Jacques Kayser.

2- comparáveis, em certo sentido, ao que se poderia chamar de "temas" ou "tópicos". - MORIN, Violette - L'écriture de presse. Paris, Mouton & Co., 1969, p. 26.

Scanned by CamScanner

de que estavam diante de um tipo de análise que apenas se pretendia quantitativa e "objetiva" (1). Quanto à terceira das posições apontadas, que abandona o padrão léxico-sintático e propõe a decomposição do texto jornalístico em "unidades de informação", confere à imprensa, sobretudo à moderna, um caráter específico; na medida em que transforma a duração narrativa em "espetáculos instantâneos" (2), a imprensa periódica constitui uma forma nova e única de expressão, capaz de transmitir por isso mesmo significações suplementares ou diferentes das que transmitem as escrituras comuns. Nessa perspectiva, sua decomposição em temas, que muitas vezes no periódico moderno se confunde com a própria organização especial da informação, abriria a possibilidade de procedimentos mais rigorosos. Referimo-nos especialmente a algumas práticas analíticas usadas em pesquisa documentária, como a que foi levada a efeito pelo Centro Nacional de Pesquisas Científicas, em Paris.

1- as unidades de significação tiveram, em sua origem, pretensão de servir a todo e qualquer texto escrito, embora criadas para a decomposição do texto jornalístico.

2- MORIN, Violette - op. cit., p. 9.

Scanned by CamScanner

Partindo do princípio de que nenhuma pesquisa literária, histórica, semântica, comparativa poderia dispensar a leitura exaustiva dos jornais da época e que esta, realizada conforme os objetivos de cada pesquisador, tornava-se praticamente inútil para outros, uma vez elaborada segundo critérios pessoais, o C.N.R.S. desenvolveu um vasto programa objetivo a fim de fazer o inventário metódico das informações tiradas de todos os periódicos de lingua francesa publicados entre 1650 e 1800 (1). Para um programa de tal envergadura, foram necessários dois anos de trabalho na concepção de um tipo especial de ficha, rigorosamente uniformizado, com um vocabulário convencional limitado mas capaz de dar conta de todas as realidades da época clássica (2). Mediante código restrito, as fichas foram traduzidas literalmente e registradas em fita magnética, permitindo ao usuário do sistema elástica manipulação dos dados. A grande diversidade dos periódicos da época impunha certa flexibilidade na delimitação das unidades de informação; nem sempre era possível fazê-la recair sobre um exemplar ou fascículo, como ocorre normalmente quando se trata de

---

1- DÉPOUILLEMENT des périodiques du XVIIe et du XVIIIe siècle; instructions. Lyon, CNRS, 1967 (Recherche Coopérative sur Programme, 49).

2- para tanto, Michèle Duchet, responsável pelo projeto, reuniu uma equipe de especialistas familiarizados com o material e com o período.

Scanned by CamScanner

publicações pequenas, que giram em torno de um tema único. A análise de conteúdo foi dividida em duas partes: tema principal e temas secundários, sendo entendida como tema toda noção que comporta um desenvolvimento maior que a simples alusão (1). O léxico de noções e seus termos analógicos, dividido em sete categorias (política, economia, sociedade, religião-filosofia, letras-artes, ciências, lugares-épocas), pretende ser um vasto "index rerum" dos periódicos da época clássica.

Convém explicitar, a partir do exposto, no que consistem as operações de recuperação da informação: trata-se da procura de dispositivos que permitam identificá-la; sinais ou símbolos funcionam como indicadores das unidades de informação, recebendo nomes diversos - cabeçalho de assunto, palavra-chave, frase-chave, unitermo, termo-coordenado, KWIC (key-word-in-context), KWOC (key-word-out-of-context), clue-word, etc. - de

---

1- o programa chama a atenção para que não se confunda a análise de conteúdo com um levantamento de vocabulário; por mais interessante que seja o emprego de determinado termo, a pesquisa não comporta o seu registro. Alias, o léxico-matriz das noções é composto de termos modernos, já que a ambiguidade de termos antigos tornaria difícil ou inútil um levantamento linguístico.

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner

acordo com várias concepções da prática documentária (1). Inúmeras são as maneiras de identificar e isolar num texto os índices que servirão de guias para a recuperação da informação, e nenhuma delas é procedimento meramente mecânico, como se pode depreender do exemplo acima; pelo contrário, supõem a estreita dependência entre documentalistas e especialistas de diversas áreas.

São vários os tipos de ordenação que levam em conta a situação semântica dos elementos da documentação. Poderiam ser citadas a ordem em ramificação, que utiliza categorias e subcategorias, característica das classificações de Dewey e de Otlet-La Fontaine, e a ordem em reticulado, que além de considerar a hierarquia da ordem em ramificação prevê as associações entre os vários elementos nela contidos. Esta última é a ordem dos thesauri (2), cujo exemplo mais significativo no tratamento de publicações periódicas é o do repertório organizado pelo New York Times. Os

---

1- SILVA, Benedicto - "Que é indexação?". In: - Origem e evolução dos descritores. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1972, p. 17-20 (Série Informação & Comunicação).

2- a palavra thesaurus, com o significado de repertório ordenado de idéias ou conhecimentos, é bastante antiga. O pioneiro deste tipo de ordenação, no entanto, foi Peter Mark Roget, com a publicação, em 1852, do Thesaurus of English words and phrases, no qual estabelece relação de correspondência semântica entre vocábulos. Ver, a respeito, MIRANDA NETTO, Antonio Garcia - Aspectos semânticos; pesquisa documental. Arquivo & administração, Rio de Janeiro, 2 (1): 7-9, abr. 1974.

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner

thesauri nada mais são do que inventários de palavras agrupadas por afinidades semânticas; cada palavra ou expressão da língua natural pode ser considerada índice da presença de variáveis representadas pelos chamados descritores (1) da linguagem documental.

No Brasil, infelizmente, as experiências de "dépouillement" só serão possíveis a partir do momento em que coleções completas de periódicos forem reunidas em número significativo para justificar seu desdobramento por temas ou assuntos (2). Limitam-se elas, por ora, a iniciativas

---

1- a palavra latina descritor é usada, pelos americanos, para designar o sinal ou símbolo identificador de informação recuperável automaticamente. SILVA, Benedicto - "Economia do esforço intelectual". In: - Origem e evolução dos descritores, op. cit., p. 21-23.

2- alguns trabalhos individuais, entretanto, possuem nítida vocação de "dépouillement", na medida em que constituem índices mais ou menos exaustivos de determinados assuntos contidos na imprensa periódica:
- FROTA, Guilherme de Andréa - O Rio de Janeiro na imprensa periódica. Rio de Janeiro, s.e.p., 1966.
- PINHEIRO, Maciel - O Rio de Janeiro através das revistas; I- Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro, Livraria Brasiliana Editora, 1966 (Coleção Vieira Fazenda, 6).
- REIS, Antônio Simões dos - Bibliografia da crítica literária em 1907 através dos jornais cariocas. Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa - Centro de Pesquisas, 1968.
- GALVÃO, Walnice Nogueira - No calor da hora; a guerra de Canudos nos jornais; 4ª expedição. São Paulo, Editora Ática, 1974 (Ensaios, 1).
- RENAULT, Delso - O Rio antigo nos anúncios de jornais, 1808-1850. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1969 (Coleção Documentos Brasileiros, 137).

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner

de grandes empresas jornalísticas, como a d'O Estado de S. Paulo (1) e a do Jornal do Brasil, que seguem, nas suas linhas mestras, as experiências realizadas pelo Bureau de Referência Editorial do Time, Inc., nos Estados Unidos (2). Os serviços de biblioteca e arquivos jornalísticos - "news-paper libraries" (3) -, integrando-se aos trabalhos redatoriais de um jornal, têm sido de grande utilidade para os pesquisadores brasileiros, na medida em que, além do índice das publicações da própria empresa, es - tendem por vezes este serviço a outros periódicos ou outras obras de re-ferência. Longe estamos, entretanto, de atingir com tais iniciativas o pa-drão alcançado em outros países (4).

1- ARQUIVO aos 20 anos chega à pasta 50.000. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 25 ago. 1966.

2- MOURA, Washington José de Almeida - Atualidade dos estudos de bibliote ca e arquivos jornalísticos. Comunicações & problemas, Brasília, 3 (2-3): 56-62, dez. 1968.

3- o London times, desde 1900, e o New York times, desde 1913, publicam seus índices; também organizaram índices Le temps e Le monde, na França. RODRIGUES, José Honório - "Jornais, revistas, periódicos". In: - A pesqui sa histórica no Brasil. 2ª ed. rev.. São Paulo, Companhia Editora Nacio - nal, 1969, p. 170-174 (Brasiliana, Grande Formato, 20).

4- ver, a esse respeito, a série de recentes artigos sobre os problemas técnicos de indexação de periódicos: KING, John - Problems of storage and obsolescence; WHATMORE, Geoffrey - Classification for news libraries; MACGREGOR, P. McC. - Technological changes that may affect newspaper libraries in the future; KNUL, C.M.A. - Towards a reference code for ad hoc translations; publicados na ASLIB proceedings (The Library Association), London, 25 (6), jun. 1973.

Scanned by CamScanner

Poder-se-ia questionar, aqui, a compatibilidade da análise de conteúdo ou semântica com a análise documentária, objeto principal de nossas preocupações. Com efeito, não foram poucos os protestos contra "quadros fixos" e "simplificações" resultantes do estabelecimento de conceitos unitários para a constituição de instrumentos de trabalho. Grawitz sugere que as categorias escolhidas devem ser, antes de mais nada, pertinentes, ou seja, determinadas pelos objetivos da pesquisa (1), o que exclui o recurso a categorias-padrão. Poderíamos citar inúmeros trabalhos realizados a partir dessa premissa; é o que ocorre com o de J. Ehrard e J. Roger sobre dois periódicos franceses do século XVIII (2), categorizados

---

1- distingue ele as seguintes características técnicas das categorias de análise de conteúdo: além de pertinentes, devem ser exaustivas, isto é, o conjunto do conteúdo que se decidiu classificar deve estar por inteiro, embora seja possível deixar de lado alguns de seus aspectos; exclusivas, ou seja, os mesmos elementos não devem pertencer a várias categorias, objetivas, isto é, as características de cada categoria devem ser suficientemente claras para que diferentes codificadores possam classificar os diversos elementos do conteúdo das mesmas categorias (GRAWITZ, M. & PINTO, R. - Méthodes des sciences sociales. Paris, Dalloz, 1964, v. 2, p. 515). J. Ozouf observa, a respeito desta última condição, que a possibilidade de servirem para diferentes codificadores contraria, de certa forma, a pretensão à pertinência (OZOUF, Jacques - op. cit.).

2- EHRARD, Jean & ROGER, Jacques - Deux périodiques français du XVIIIe siècle; 'Le journal des Savants' et 'Les mémoires de Trévoux', essai d'une étude quantitative. In: BOLLEME, G. et alii - Livre et société dans la France du XVIIIe siècle. Paris - La Haye, Mouton, 1965.

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner

conforme critérios da época (1).

Tal atitude, mais do que um caminho em busca da solução destes problemas, coloca em questão e elucida a própria natureza da prática documentária. Na recuperação da informação, a linguagem documentária está "em busca de um estatuto metalinguístico" (2) e, nessa medida, a existência de incompatibilidade entre a análise semântica e a análise documentária parece ser um falso problema; ambas pressupõem operações paralelas: a seleção de elementos de conteúdo pertinentes e a rejeição (ou a supressão provisória) de outros elementos, considerados estilísticos e não pertinentes para a construção do modelo (3). A pretensão ao estatuto meta -

---

1- eram cinco as grandes categorias utilizadas então: teologia e religião, direito e jurisprudência; história; ciências e artes; belas-letras - DURET, F. - La 'Librairie' du royaume de France au XVIIIé siècle. In: POI-REAU, G. et alii - op. cit, p. 14.

2- SMIT, Johanna W. - op. cit..

3- o paralelismo dessas operações fica mais ou menos evidente quando se comparam as etapas analisadas por Greimas no processo de descrição do universo semântico (constituição do corpus, normalização e construção do modelo) e por Coyaud no processo de análise documentária automática (amputação, normalização e tradução). GREIMAS, A.-J. - "Les procédures de description". In: - Sémantique structurale; recherche de méthode. Paris, Larousse, 1966, p. 141-171 (Langue et Langage). - COYAUD, Maurice & CHOT-DECAUVILLE, Nelly - L'analyse automatique des documents. Paris - La Haye, Mouton, 1967, p. 54.

Scanned by CamScanner

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

linguístico está implícita, na verdade, nas diversas formas de linguagem documentária aqui apresentadas em relação à imprensa periódica, das mais simples (que apenas selecionam elementos ou palavras) às mais sofisticadas (que transformam semanticamente o conteúdo da comunicação em linguagem normalizada).

Scanned by CamScanner

Embora conhecendo as possibilidades de desmembramento a que poderão ser submetidas as publicações periódicas, elas tem aqui apenas valor paramétrico, em função do qual pudemos optar por um sistema mais simples de tratamento da informação. Convém explicitar melhor esta afirmativa: se de um lado elegemos um sistema de tratamento e não de fluxo da informação, é porque esta é manipulada no percurso entrada-saída (I) em função de três programas que consideramos de base: alfabético, geográfico e cronológico; de outro, associamos ao sistema o atributo simples, porque a manipulação envolve apenas os elementos mínimos de identificação do periódico, o que não exclui a possibilidade de desdobramentos que impliquem em maior elaboração. Em outras palavras, a escolha de tratamento do acervo de periódicos incidiu sobre sua expressão mínima, o único modo compatível com o estado atual dos trabalhos de documentação no Brasil, especialmente nesse campo.

1- ver, a esse respeito, PARÉ, R. Camps et alii - Informática básica, estructura de la información. Madrid, Interciencia, 1970, p. 11-15.

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner

O catálogo dos periódicos da Hemeroteca Júlio Mesquita (1) compreende três desdobramentos principais: alfabético, geográfico e cronológico. Cumpre destacar os critérios adotados na distribuição de informações em cada um, bem como os dados neles registrados.

a) catálogo alfabético

- disposição: em ordem alfabética de títulos. Em casos de homonímia, o critério geográfico prevalece, por Estados e cidades igualmente dispostos em ordem alfabética. Quando se trata de duas ou mais publicações de idêntico título e de mesma localidade, é usado o critério cronológico de aparecimento.

- informações registradas: título(s) e subtítulo(s) encontrados nos exemplares do acervo; cidade e sigla da unidade da federação; anos existentes dentro do acervo.

b) catálogo geográfico

- disposição: em ordem alfabética de Estados e cidades. Sendo a cidade a unidade menor, nela os títulos vêm relacionados por ordem alfabética e, em casos de homonímia, cronológica de aparecimento.

1- o arranjo do arquivo vem descrito no anexo nº 2.

Scanned by CamScanner

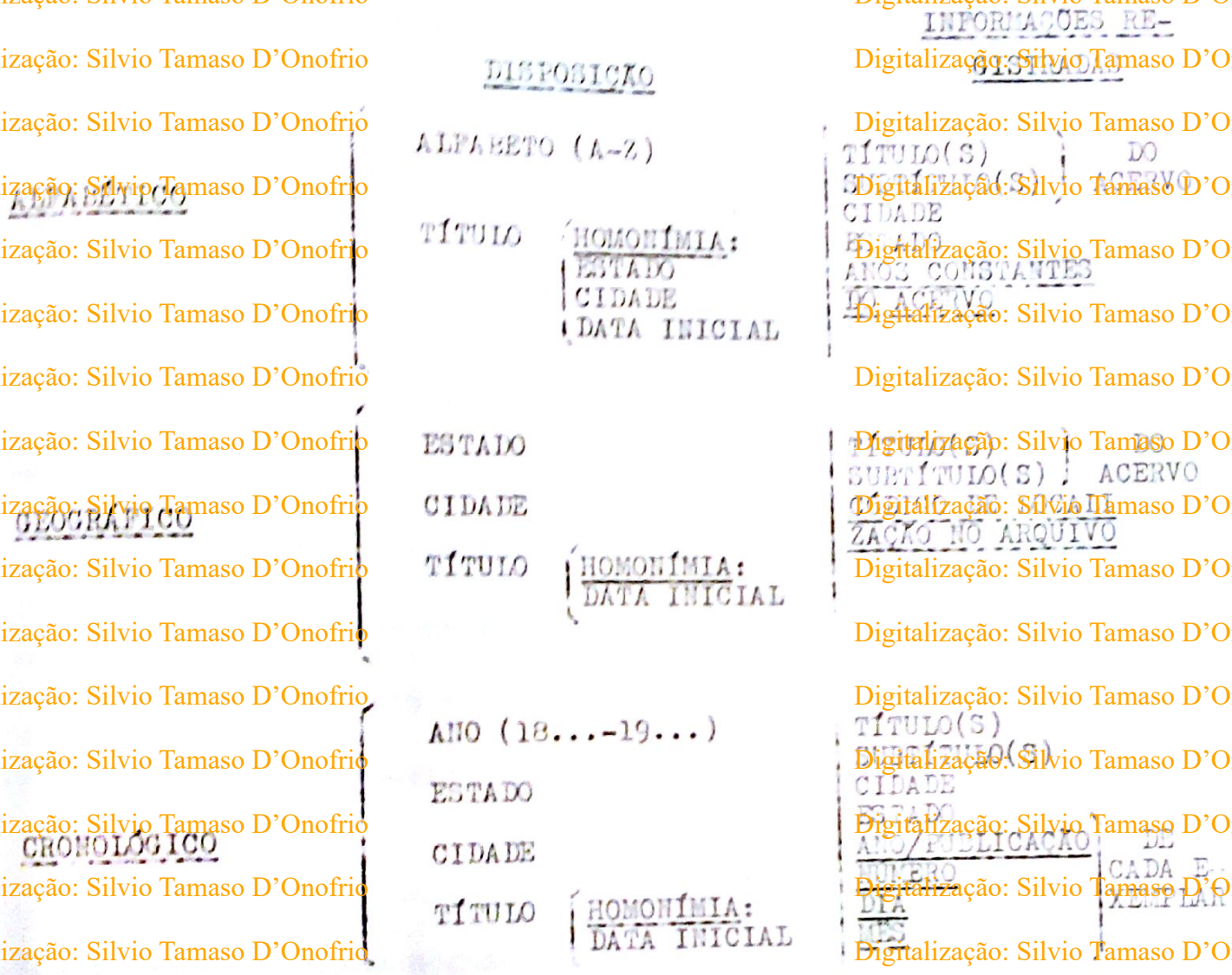
- informações registradas: título(s) e subtítulo(s) encontrados nos exemplares do acervo; código de localização no arquivo.

c) catálogo cronológico

- disposição: todos os anos, em sequência cronológica, nos quais circularam periódicos existentes no acervo. Dentro da unidade "ano", os jornais e revistas vêm dispostos segundo critério geográfico (Estados e cidades, em ordem alfabética), que comporta por sua vez, na unidade "cidade", a ordem alfabética dos títulos. Nos casos em que, no mesmo ano e no mesmo local, circularam periódicos homônimos, a prioridade é dada ao que teve sua data inicial anterior.

- informações registradas: título(s) e subtítulo(s) encontrados apenas no ano em questão, com a indicação precisa do momento inicial de qualquer mudança de nomenclatura; local de publicação (cidade e sigla do Estado); relação de cada exemplar existente no acervo, com a indicação do ano de circulação em que se encontra, do número do exemplar, da data (dia e mês) da edição.

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner



Como se pode observar pelo quadro dos desdobramentos, a disposição obedece a padrões fixos; quanto às informações registradas, a par de dados que aparecem com regularidade, há alguns que são exclusivos de

Scanned by CamScanner

da catálogo: a indicação dos anos existentes no acervo (catálogo alfabético), o código de localização no arquivo (catálogo geográfico) e a relação de todos os exemplares existentes (catálogo cronológico). Isto significa que a nenhum dos desdobramentos poderíamos, a rigor, atribuir a função de catálogo-matriz (1), de vez que nenhum deles comporta todos os dados registrados. Ao contrário, cada desdobramento funciona como índice em relação ao outro; são eles interdependentes, remetendo o consulente desejoso de obter todas as informações anotadas sobre cada periódico a completá-las por meio da manipulação dos três catálogos, qualquer que tenha sido seu ponto de partida na consulta.

Seria necessário expor, finalmente, os critérios utilizados no registro de dados de identificação de cada periódico (2).

1- função esta atribuída normalmente ao fichário alfabético, quando nele são registrados todos os dados possíveis sobre cada publicação.

2- valemo-nos, para tanto, do excelente trabalho do Grupo de Bibliotecários Biomédicos da "Associação Paulista de Bibliotecários. Normas para catalogação de publicações seriadas nas bibliotecas especializadas. São Paulo, Polígono, 1972), fazendo os ajustes necessários aos casos específicos com que nos defrontamos. Baseamo-nos, igualmente, em ISBD(S): description internationale normalisée des publications en série. Bulletin des bibliothèques de France, Paris, 19 (3): 109-146, mar. 1974.

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner

4 - TÍTULO

Trata-se do conjunto de palavras que identificam um periódico, podendo apresentar-se de duas maneiras:

a) título característico, isto é, aquele cujos elementos se encontram dispostos em sequência lógica. Ex:

O COMÉRCIO DE S. SIMÃO - São Simão (SP)

b) título não característico, ou seja, aquele cujos elementos aparecem dispostos numa ordem arbitrária. É o que ocorre com frequência em publicações de entidades várias, cujos nomes, seguidos de termos genéricos como "boletim", "anais", "jornal", etc., a estes não estão ligados por meio de preposição. Neste caso, a fim de formar uma entrada fracional, registra-se o termo genérico, seguido de traço e do nome da entidade, sempre partindo da unidade menor para a maior. Ex:

BOLETIM - CASA DE PORTUGAL - São Paulo (SP)

Todas as mudanças de título verificadas num mesmo periódico devem ser registradas tanto no catálogo alfabético quanto no topográfico do acervo.

Scanned by CamScanner

gráfico, sendo cada novo título considerado nova entrada, com função remissiva para o mais antigo, já no catálogo cronológico, tais mudanças são anotadas apenas nos anos em que ocorrem, numa única entrada.

Nos casos de títulos integrados por siglas, iniciais ou abreviaturas, estas são registradas como aparecem nos exemplares. Quando não há subtítulos esclarecedores das mesmas, registram-se as menções das entidades por extenso entre parênteses (1). Ex:

GEGHP - João Pessoa (PB) (Gabinete de Estudinhos de Geografia e História da Paraíba)

B- SUBTÍTULO

O subtítulo é registrado abaixo do título, precedido de travessão (2). Dada a enorme quantidade de periódicos hoje editados, é de toda conveniência sua anotação. Ex:

1- é claro que em casos muito evidentes de abreviaturas não há necessidade de esclarecimento; mantém-se o título O COMÉRCIO DE S. SIMÃO ao invés de O COMÉRCIO DE SÃO SIMÃO.

2- deixamos de registrar os subtítulos não característicos, ou seja, aqueles que apenas indicam periodicidade ("jornal hebdomadário", "folha quinzenal", etc.) ou aqueles que se referem ao período de saída da publicação ("folha da tarde", "diário da manhã", etc.).

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner

O DISCÍPULO - São Paulo (SP)
- Órgão do Clube Galvão Bueno

As mudanças de subtítulo são bastante frequentes. No catálogo alfabético e no geográfico todas as modificações ocorridas nos exemplares de uma coleção são anotadas, na ordem cronológica, uma abaixo da outra, se os números mais antigos existentes no acervo possuíam determinado subtítulo e depois deixaram de tê-lo, ou vice-versa, o fato é indicado por meio de um travessão ao qual não se segue nenhuma indicação (1). Exs:

O TABOR - São Paulo (SP)
- Católico, Literário e Noticioso
- Católico, Científico e Noticioso
- Católico
- Órgão Católico

REBATE - Lajes (SC)
-
- Órgão Republicano Federalista

Se o subtítulo de uma publicação for integrado por siglas, estas serão colocadas por extenso, entre parênteses, na linha seguinte. Ex:

1- da mesma maneira que os títulos, para saber a partir de quando ocorrer modificações e substituições de subtítulos, o consulente deve socorrer-se do catálogo cronológico.

Scanned by CamScanner

A VERDADE - Itaquera (SP)
- Órgão Dedicado aos Interesses da População Suburbana da E.F.C.B.
(Estrada de Ferro Central do Brasil)

C- ENTIDADE PUBLICADORA

Entendida como o organismo, oficial ou particular, responsável pela publicação periódica (1). Caso o título ou o subtítulo não a mencionem, a entidade publicadora, sempre que localizada, é anotada entre parênteses. Exs:

A VIDA - São José dos Campos (SP)
(Farmácia Madureira)

A INSTRUÇÃO - Campinas (SP)
- Órgão do Clube Literário 16 de Março
(Colégio Rosa)

A indicação da entidade mantenedora é importante não só para elucidar casos de homonímia, mas também para fornecer elementos a um possível desdobramento do acervo em catálogo de entidades.

1- não são consideradas entidades publicadoras a editora de função meramente comercial, nem a firma impressora.

Scanned by CamScanner

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

2. LOCAL DE PUBLICAÇÃO

O local de publicação é indicado pelo nome da cidade, por extenso, e pela sigla do Estado ou Território, entre parênteses. O catálogo geográfico, mediante remissivas, indica a nomenclatura em desuso de algumas cidades, indicando os topônimos atuais. Exs:

Picos (MA)
ver Colinas (MA)

Belém do Descalvado (SP)
ver Descalvado (SP)

Quando figuram no periódico duas ou mais cidades, o catálogo geográfico repete as indicações, registrando de cada vez a outra ou as outras localidades de publicação. Os catálogos alfabético e cronológico, neste caso, apenas as indicam por meio de entrada única, respeitando a ordem de maior evidência no periódico ou dando prioridade à cidade-sede da entidade publicadora.

Se houver mudança de local de publicação, procede-se da mesma maneira (1).

1- Nesse caso, o catálogo cronológico é a pista para que se localize o momento da transferência, uma vez que os catálogos alfabético e geográfico comportam-se como no caso de periódicos com duas ou mais localidades simultâneas.

Scanned by CamScanner

Não são muitas as publicações em que não figura o local; nesse caso, sempre que não foi possível obter informações indiretas seguras através de manuais, tais títulos permaneceram à parte do catálogo geográfico.

Para as publicações de bairro, optamos por não fragmentar a unidade geográfica mínima (cidade), limitando-nos a indicar o bairro entre parênteses. Ex:

TRIBUNA POPULAR - Rio de Janeiro (Vila Isabel) (RJ)

E- DATA

É prática comum de Biblioteconomia a transcrição, junto ao título, da data inicial de uma publicação, bem como, se se trata de periódico com circulação encerrada, da data de seu último número. Dispondo de dados bibliográficos falhos, e não confiando nas indicações dos próprios jornais (ano de publicação, geralmente em algarismos romanos), decidimos não registrar a data inicial de nenhum periódico, embora de muitos deles tenhamos o primeiro exemplar. Acreditamos, entretanto, suprir esta omissão pela apresentação, no catálogo cronológico, da relação de todos os números existentes no acervo, com o registro fiel dos dados fornecidos pelo

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

próprio exemplar. Tais dados são, normalmente, relacionados na seguinte ordem: ano de publicação, número, dia, mês. Ex:

1913

JORNAL DE SANTOS - Santos (SP)

ano I, nº 263: 23/08

269: 29

Em caso de periodicidade mais espaçada, em que a publicação abrange períodos amplos, procede-se da mesma maneira, suprimindo-se as unidades menores de tempo e procurando respeitar o modo de indicação do periódico. Ex:

1953

CADERNOS DO NOSSO TEMPO - Rio de Janeiro (RJ)

- Revista de Cultura e Informação Políticas

(Instituto Brasileiro de Economia, Sociologia e Política)

ano I, nº 1: out.-dez.

Muitas vezes a publicação, mormente se se trata de revista, adota uma seriação diferente. Nesse caso, sempre transcrevendo os dados oferecidos pelo próprio periódico, obedecemos à seguinte ordem: ano de publicação, volume, fascículo, número, dia, mês.

Scanned by CamScanner

Na relação dos números existentes, cada exemplar ocupa uma linha; este dado é importante, já que existem fascículos com numeração múltipla (um exemplar equivalente a dois ou mais números), o que pode levar a equívocos.

Quando a publicação não coincide com um ano de calendário, mas refere-se a parte de um e parte de outro, o título é registrado no ano mais antigo, anotando-se entretanto o período todo que se refere. Ex:

1939

ANAIS DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FILOSOFIA. Rio de Janeiro (RJ)
ano I, nº 1: 1939-1940

Por mais esdrúxulas que pareçam as indicações de seriação do periódico, são registradas literalmente. Ex:

1909

A RETAGUARDA - Santos (SP)
Jornal único, sem Dependência ... de Cupons.
ano da Graça, nº 118: 2ª feira gorda

Nem sempre o periódico registra corretamente sua seriação, erro lógica; muitas vezes aparecem erros de numeração e data cronológica.

Scanned by CamScanner

Na relação dos números existentes, cada exemplar ocupa uma linha; este dado é importante, já que existem fascículos com numeração múltipla (um exemplar equivalente a dois ou mais números), o que pode levar a equívocos.

Quando a publicação não coincide com um ano do calendário, mas refere-se à parte de um e parte do outro, o título é registrado no mais antigo, anotando-se entretanto o período todo a que se refere. Ex:

1939
ANAIS DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FILOSOFIA - Rio de Janeiro (RJ)
ano I, nº 1: 1939-1940

Por mais esdrúxulas que pareçam as indicações da seriação do periódico, são registradas literalmente. Ex:

1909
A RETAGUARDA - Santos (SP)
- Jornal único, sem Dependência ... de Cupons.
ano da Graça, nº 118: 2ª feira gorda

Nem sempre o periódico registra corretamente sua seriação cronológica, muitas vezes aparecem erros de numeração e data flagrantes. Nesse

Scanned by CamScanner

caso, anotamos os dados tal como são impressos, acrescentando a palavra "sic"; esta precaução fundamenta-se no fato de que muitos desses equívocos não são reparados nos números subsequentes, perpetuando-se por todo o período de existência da publicação.

Presidiram à elaboração dos catálogos algumas normas referentes a capitalização, ortografia, alfabetação e adoção de siglas.

1) CAPITALIZAÇÃO

Os títulos característicos e não característicos foram registrados com letras minúsculas, na sua íntegra, reservando-se as minúsculas para as demais informações.

As iniciais de cada palavra do subtítulo, exceção feita aos elementos de ligação, foram grafadas com maiúsculas.

2) ORTOGRAFIA

A ortografia antiga dos títulos, subtítulos, topônimos e demais informações, quer em lingua portuguesa, quer em lingua estrangeira, foi substituída pela atual. Ex:

Scanned by CamScanner

O FAROL - São Paulo (SP)
- Folha Catholica

aparece como

O FAROL - São Paulo (SP)
- Folha Católica

A modernização não ocorre, entretanto, nos casos de vítimas de origem latina (mesmo com correspondente em português) e nos casos em que, propositadamente, a ortografia foi alterada. Exs:

PALLADIUM - São Paulo (SP)
- Revista de Arte-Cinema

FOIA DOS ROÇÊRO - Salvador (BA)
- Orgão sem partido

Quanto aos topônimos, sobre os quais pairam inúmeras controvérsias, de vez que não foram incluídos nos vocabulários ortográfico de 1932 e 1943, optamos por tomar por base o Índice dos topônimos de 1971 (1), revisto por Antenor Nascentes, que segue as normas estabelecidas em 1926 pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Assim, para os nomes de origem indígena ou africana, usamos:

1- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia. Departamento de Cartografia - Índice dos toponimos da carta do Brasil ao milionésimo. Rio de Janeiro, 1971.

Scanned by CamScanner

- ç ao invés de ss

Piraçununga - e não Pirassununga

Moçoró - e não Mossoró

Açu - e não Assu

- j ao invés de g

Moji - e não Mogi

Camarajibe - e não Camaragibe

- qu (que) ao invés de k

Guaraqueçaba - e não Guaraksaba

- z ao invés de s entre vogais

Luzambinho - e não Musambinho

- x ao invés de ch para o som chiante

Caxambu - e não Cachambu

3) ALFABETAÇÃO

A alfabetação dos títulos é feita palavra por palavra, as partículas iniciais (artigos) ou intercaladas (artigos, conjunções, preposições, contrações e mesmo o ponto) não são levadas em conta. Assim, por exemplo, os periódicos de título POR STA. CATARINA e AO MUNDO ELEGANTE entram, respectivamente, nas letras p e a.

Scanned by CamScanner

As siglas e iniciais são consideradas, para efeito de ordem alfabética, como palavras inteiras. O mesmo não ocorre, entretanto, com as abreviaturas, consideradas como se estivessem por extenso; ou com os algarismos romanos e arábicos, também alfabetados como se fossem escritos literalmente.

As palavras compostas ligadas por hífen são igualmente consideradas como vocábulo único.

4) SIGLAS ADOTADAS

- sic: para indicar os dados que foram transcritos literalmente das publicações catalogadas, no caso de erro ou omissão evidente de impressão;
- il.: para indicar quaisquer elementos que, devido a rasuras ou falhas de impressão que o tornaram ilegíveis, não puderam ser coletados;
- ed.: para indicar "edição".

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

BIBLIOGRAFIA

- ABRANTES, Jorge & CAETÉ, Francisco Barreto - Bibliografia de Pereira da Costa. In: Homenagem do Arquivo Público a Pereira da Costa. Recife, Imprensa Oficial, 1951, p. 87-135.

- ALBERT, Pierre - Remarques sur l'histoire de la presse sous la IIIe république. Le mouvement social, Paris, 53: 23-37, out.-dez. 1965.

- ARETZ, Helmut - El papel de la documentación en los países en vías de desarrollo. Boletin de la UNESCO para las bibliotecas (Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura), Paris, 25 (1): 13-18, 1971.

- ATIENZA, Cecília Andreotti & CARREIRA, Maria Alice Fernandes - Bibliotecas e centros de documentação; estudos e observações para planejamento e instalação (Trabalho apresentado ao Sexto Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Belo Horizonte, 4-10 jul. 1971).

- AUCLAIR, Georges - Le mana quotidien; structures et fonctions de la chronique des faits divers. Paris, Éditions Anthropos, 1970 (Sociologie et Connaissance).

- AVELLAR, Sylvio Corrêa de - Considerações em tôrno das funções de documentação e o Congresso Nacional. Revista do Serviço Público, Rio de Janeiro, 4 (1): 126-128, 1949.

- BAHIA, Juarez - A veiculação e a reciprocidade dos meios. Comunicações & problemas, Brasília, 3 (2-3): 16-17, dez. 1968.

- BELLOTTO, Heloísa Liberalli - Orientação para referenciação de documentos. Revista de história, São Paulo, 49 (99): 249-262, jul.-set.1974.

- BENSMAN, Joseph & LILIENFELD, Robert - Phenomenology of journalism. Diogenes, Montreal, 68: 98-119, 1969.

Scanned by CamScanner

- BESSA, Pedro Paradita de - Uma análise do conteúdo dos jornais. Revista do Arquivo Municipal, São Paulo, 149: 23-58, jul. 1952.

- BOTELHO, Tania Mara Guedes & LIMA, Ida Maria Cardoso - Estudo de dispersão de artigos de periódicos baseado numa análise matemática da Bibliografia Brasileira de Documentação; 1966/70 (Trabalho apresentado ao Sétimo Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Belém, 29 jul.-4 ago. 1973).

BRADFORD, S. C. - Documentation. 2ª ed.. London, Crosby Lockwood & Son Ltd., 1953.

- BRAGA, Gilda Maria - Projeto de microfilmagem de jornais na Biblioteca Nacional; aspecto bibliométrico. Ciência da informação, Rio de Janeiro, 2 (2): 233-237, 1973.

- CAMARGO, Maria de Lourdes Sampaio Cintra de - Tratamento de publicações periódicas numa biblioteca. 2ª ed.. São Paulo, Universidade de São Paulo - Biblioteca Central, 1969.

- CAMARGO, Maria de Lourdes Sampaio Cintra de & APPY, Rosmarie Withold - Fontes de referências para periódicos (Trabalho apresentado ao Sétimo Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Belém, 29 jul. -4 ago. 1973).

- CASTELLO, José Aderaldo - A pesquisa de periódicos na literatura brasileira. In: NAPOLI, Roselis Oliveira de - Lanterna Verde. São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, 1970. p. 5-12 (Publicações do Instituto de Estudos Brasileiros, 16).

- COHN, Gabriel - Sociologia da comunicação; teoria e ideologia. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1973 (Biblioteca Pioneira de Arte e Comunicação).

- COYAUD, Maurice & SIOT-DECAUVILLE, Nelly - L'analyse automatique des documents. Paris - La Haye, Mouton, 1967 (Informatique, 1).

Scanned by CamScanner

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

- CUNHA, Maria Luisa Monteiro da & APPY, Rosmarie - Catálogo coletivo de periódicos no campo das ciências médicas e afins. Revista da Escola de Comunicações Culturais, São Paulo, 1 (1): 195-197, 1968.

- DÉPOUILLEMENT des périodiques du XVIIe et du XVIIIe siècle, instructions. Lyon, Imp. Bosc Frères, 1967 (CNRS - Recherche Coopérative sur Programme, 49).

- DIRETRIZES gerais para a implantação do Centro de Documentação - Unicamp. Arquivo & administração, Rio de Janeiro, 2 (2): 17-20, ago. 1974.

- DOMINGOS, M. Manuela Delgado - Estudios de prensa comparada en Brasil y Portugal. Comunicações & problemas, Brasília, 11-12: 204-208, nov.-dez. 1969.

- DUCHET, C. & LAUNAY, M. - La lexicologie au service de l'histoire et de la critique littéraires. Revue d'histoire littéraire de la France, Paris, 5-6: 810-818, set.-dez. 1970.

- DUCHET, Michèle - L'informatique au service de l'analyse des textes. Revue d'histoire littéraire de la France, Paris, 5-6: 798-809, set.-dez. 1970.

- ESCARPIT, Robert - La révolution du livre. 2ª ed. rev. Paris, UNESCO, 1972.

- ESTIVALS, Robert - La communication imprimée. In: ESCARPIT, Robert & BOUAZIS, Charles - Systèmes partiels de communication. Paris, Mouton, 1972, p. 75-90 (Publications de la Maison des Sciences de l'Homme de Bordeaux).

- FÉDOROV, Vladimir - Règles pour la rédaction d'un catalogue collectif de périodiques. In: GARNIER, Gabriel, dir. - Bibliologie. Paris, Hermann & Cie., Éditeurs, 1939, p. 13-39 (Actualités Scientifiques et Industrielles, 810).

- FONSECA, Edson Nery da - Desenvolvimento da biblioteconomia e da bibliografia no Brasil. Revista do livro, Rio de Janeiro, 5: 95-124, mar. 1957.

Scanned by CamScanner

- FONSECA, Edson Nery da - Problemas de comunicação da informação científica. São Paulo, Thesaurus Editora, 1973.

- FOSKETT, D. J. - Documentation in the humanities. The Library Association record, London, 26 (12): 391-396, 1960.

- FREYRE, Gilberto - "Jornais, história e psicologia". In: - Retalhos de jornais velhos. 2ª ed. rev.. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editôra, 1964. p. 109-116 (Obras Reunidas de Gilberto Freyre).

- G., Gonzalo Córdova - A pesquisa da comunicação coletiva. Cadernos de jornalismo e editoração, São Paulo, 5: 22-31, set. 1971.

- GENICOT, Léopold - La typologie des sources du Moyen Âge occidental. Annales; économies, sociétés, civilisations, Paris, 6: 1257-1263, nov.-dez. 1972.

- GODECHOT, Jacques - L'Institut Français de Presse et les recherches sur l'histoire de la presse. Le mouvement social, Paris, 59: 3-8, out.-dez. 1965.

- GODECHOT, Jacques - Teaching the history of the press. Perfectionnement du journalisme, Strasbourg, 3: 9-13, out. 1959.

- GREIMAS, A.-J. - "Les procédures de description". In: - Sémantique structurale; recherche de méthode. Paris, Larousse, 1966. p. 141-171 (Langue et langage).

- GRENFELL, David - Publicações periódicas; seu tratamento nas bibliotecas especializadas. Trad. de Rosa Salomão Camilleri. Washington, União Panamericana, 1964 (Manuais do Bibliotecário, 2).

- GRITTI, Jules - La presse et la communication vraisemblable. In: ESCARPIT, Robert & BOUAZIS, Charles - Systèmes partiels de communication. Paris, Mouton, 1972. p. 91-103 (Publications de la Maison des Sciences de l'Homme de Bordeaux).

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

Scanned by CamScanner

MARCEL, Wilmon - L'étude des revues et ses problèmes. Journalisme, Strasbourg, 26: 121-132, 1966.

HAWKINS, W. - Les microfilms-éditions de journaux anciens. Documentation social, Paris, 53: 15-21, out.-dez. 1965.

HENRY, Paul & MOSCOVICI, Serge - Problèmes de l'analyse de contenu. Langages, Paris, 11: 36-60, set. 1968.

IPANEMA, Marcello & Cybelle de - Contribuição legal de periódicos. In: PINTO, José Machado da Silva, ed. - Quando a imprensa é notícia. Rio de Janeiro, Editôra Temário, 1969, v. 2, p. 409-416 (Temário da Comunicação, 1).

IPANEMA, Marcello & Cybelle de - Catálogos de periódicos do Brasil. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro, 277: 45-98, out.-dez. 1967.

ISBD(S); description internationale normalisée des publications en série. Bulletin des bibliothèques de France, Paris, 19 (3): 109-146, mar. 1974.

JANDA, Kenneth & GORDON, David - A microfilm information retrieval system for newspaper libraries. Special libraries, New York, 61 (1): 33-47, 1970.

JOFFILY, Attilio - "O questionário de 1883 e as velhas coleções de jornais e de revistas". In: - Um brasileiro singular. Rio de Janeiro, Edições Tempo Brasileiro, 1964, p. 78-82.

KAFEL, Mieczyslaw - Méthode et différents spécialisations pour la recherche sur l'information. Journalisme, Strasbourg, 26: 133-151, 1966.

KATZ, Chaim Samuel & DORIA, Francisco Antonio & LIMA, Luiz Costa - Dicionário crítico de comunicação. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1971.

KAYSER, Jacques - El periódico; estudios de morfología, de metodología y de prensa comparada. 3ª ed.. Quito, Centro Internacional de Estudios Superiores de Periodismo para America Latina, 1966.

Scanned by CamScanner

- KENT, Allen - Documentation. Library trends, Urbana (Ill.), 10 (2):224-242, 1961.

- LERSTENETZKY, Isaac - O papel da informática no desenvolvimento. In: SILVA, Benedicto et alii - Da documentação à informática; seminário de 24 a 27 de novembro de 1971. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1974, p. 89-107.

- KING, John - Problems of storage and obsolescence. Aslib proceedings (The Library Association), London, 25 (6): 202-206, jun. 1973.

- KNUL, C. M. A. - Towards a follow-up care program for ad hoc translations. Aslib proceedings (The Library Association), London, 25 (6): 220-226, jun. 1973.

KOSCHWITZ, Hansjürgen - La recherche du périodique. Journalisme, Strasbourg, 31: 127-130, 1969.

- KOSTER, C. J. - International standard serial numbers and the International Serials Data System. Libri, Copenhagen, 23 (1): 70-72, 1973.

- LIMA, Raul - Imprensa e história. Cadernos de jornalismo e editoração, São Paulo, 6: 53-56, dez. 1971.

- LIMA, Raul do Rego - Imprensa e arquivo a serviço da história. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro, 295: 215-236, abr.-jun. 1972.

- LITTON, Gaston - A informação na biblioteca moderna. Trad. de Hagar Espanha Gomes. São Paulo, Editora McGraw-Hill do Brasil, 1975 (Série de Biblioteconomia).

- LITTON, Gaston - A pesquisa bibliográfica; em nível universitário. Trad. de Terezine Arantes Ferraz. São Paulo, Editora McGraw-Hill do Brasil, 1975 (Série de Biblioteconomia).

MACEDO, Neusa Dias de - A biblioteca como centro de pesquisa e informação. Comunicações e artes, São Paulo, 5: 23-34, 1971.

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

Scanned by CamScanner

- MARÍ, Pierre - Les outils de la recherche historique. In: SAMARAN, Charles, dir. - L'histoire et ses méthodes. Bruges, Librairie Gallimard, 1961, p. 1421-1453 (Encyclopédie de la Pléiade, 11).

- MELLO NETTO, José Antônio Gonsalves de - Pereira da Costa e as fontes para a história de Pernambuco. In: Homenagem do Arquivo Público a Pereira da Costa. Recife, Imprensa Oficial, 1951, p. 5-20.

- MELO, José Marques de - Análise morfológica e de conteúdo de 10 jornais paulistanos. Revista da Escola de Comunicações Culturais, São Paulo, 2: 137-149, 1968.

- MELO, José Marques de - "Duas semanas na imprensa da América Latina". In: - Estudos de jornalismo comparado. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1972, p. 21-23.

- MELO, José Marques de - Os estudos sobre a imprensa. Cadernos de Jornalismo e Editoração, São Paulo, 5: 32-36, set. 1971.

- MELO, José Marques de - "Kayser e o jornalismo comparado". In: - Estudos de jornalismo comparado. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1972, p. 17-20.

- MELO, José Marques de - A pesquisa em comunicação na América Latina, o papel do CIESPAL. Comunicações e artes, São Paulo, 5: 45-60, 1971.

- MEYRIAT, Jean - Guia para o estabelecimento de centros nacionais de documentação de ciências sociais nos países em via de desenvolvimento. Trad. de Sérgio Augusto Ferreira Vivacqua. Revista do Serviço Público. Rio de Janeiro, 105 (2): 207-291, 1970.

- MIRANDA NETTO, Antonio Garcia de - Aspectos semânticos; pesquisa documental. Arquivo & administração, Rio de Janeiro, 2 (1): 7-9, abr. 1974.

- MIRANDA NETTO, A. G. de - Cibernética e informática. In: SILVA, Benedicto et alii - Da documentação à informática; seminário de 24 a 27 de novembro de 1971. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1974, p. 9-47.

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner

- MONTAGUE, P. McC. - Technological changes that may affect newspaper libraries in the future. Aslib proceedings (The Library Association), London, 25 (6): 216-219, jun. 1973.

- MONTE, Severino Silvio & BARGETZI, Carmen Rejane de Carvalho - A microfilmagem na documentação (Trabalho apresentado ao Sétimo Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Belém, 29 jul.-4 ago. 1973).

- MORAES, Rubens Borba de - O bibliófilo aprendiz; ou prosa de um velho colecionador para ser lida por quem gosta de livros, mas pode também servir de pequeno guia aos que desejam formar uma coleção de obras raras antigas ou modernas. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1965.

- MORAES, Rubens Borba de - Bibliografia brasileira do período colonial; catálogo comentado das obras dos autores nascidos no Brasil e publicadas antes de 1808. São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros, 1969 (Publicações do Instituto de Estudos Brasileiros, 9).

- MORIN, Edgar - "Novas correntes no estudo das comunicações de massa". In: MORIN, Edgar et alii - Cultura e comunicação de massa. Trad. de C. N. Coutinho. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1972, p. 19-53.

- MORIN, Edgar - Le retour de l'événement. Communications, Paris, 18: 6-20, 1972.

- MORIN, Violette - L'écriture de presse. Paris, Mouton, 1969.

- MOUILLAUD, Maurice - Le système des journaux; théorie et méthodes pour l'analyse de presse. Langages, Paris, 11: 61-83, set. 1968.

- MOURA, Washington José de Almeida - Atualidade dos estudos de biblioteca e arquivos jornalísticos. Comunicações & problemas, Brasília, 3 (2-3): 56-62, dez. 1968.

- MOURA, Washington José de Almeida - Serviços de bibliotecas e arquivos jornalísticos (Trabalho apresentado ao Quinto Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, 8-15 jan. 1967).

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner

SOYA, Gregorio Marañon - Becquer - periodista y el periodismo en el si - glo XIX. Madrid, Associacion "Amicos de Becquer", 1955.

NORA, Pierre - Le retour de l'événement. In: LE GOFF, Jacques & NORA, Pierre, dir. - Faire de l'histoire; nouveaux problèmes. Paris, Galli - mard, 1974, p. 210-228.

OLSON, Kenneth D. - Union lists and the public record of serials. Special libraries, New York, 61 (1): 15-20, jan. 1970.

OTLET, Paul - Traité de documentation; le livre sur le livre; théorie et pratique. Bruxelles, Editiones Mundaneum, 1934.

OUY, Gilbert - Les bibliothèques. In: SAMARAN, Charles, dir. - L'histoi - re et ses méthodes. Bruges, Librairie Gallimard, 1961, p. 1061-1108 (Encyclopédie de la Pléiade, 11).

OZOUF, Jacques - Études de presse et analyse du contenu. Le mouvement so - cial, Paris, 53: 39-49, out.-dez. 1965.

OZOUF, Jacques - L'opinion publique; apologie pour les sondages. In: LE GOFF, Jacques & NORA, Pierre, dir. - Faire de l'histoire; nouveaux ob - jets. Paris, Gallimard, 1974, p. 220-235.

PARÉ, R. Camps et alii - Informática básica; estructura de la informa - ción. Madrid, Interciencia, 1970.

PEREIRA, Fernando Cândido da Silva - O papel da informática na universi - dade. In: SILVA, Benedicto et alii - Da documentação à informática; se - minario de 24 a 27 de novembro de 1971. Rio de Janeiro, Fundação Getú - lio Vargas, 1974, p. 141-176.

POLLACK, Irwin - Information theory. In: SILLS, David L., ed. - Inter - national encyclopedia of social sciences. New York, Macmillan, 1968, v. 7, p. 331-337.

PRINET, Jean - Recherches sur la presse et les revues savantes; nouveaux équipements à la Bibliothèque Nationale. Le mouvement social, Paris, 53: 9-14, out.-dez. 1965.

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner

- QUINTAS, Amaro - Notícias e anúncios de jornal. Recife, Prefeitura Municipal do Recife - Departamento de Documentação e Cultura, s.d..

- RAMOS, Dulce Helena Alvares Pessoa - Um exemplo de pesquisa bibliográfica como elemento da pesquisa pública; as teses americanas sobre o Brasil, 1960-1970: levantamento global e crítica. São Paulo, 1972 (Tese de mestrado apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo).

- RAMOS, Dulce Helena A. Pessôa & GLEZER, Raquel - O Centro de Documentação Histórica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Revista de história, São Paulo, 72: 597-599, 1967.

- RODRIGUES, José Honório - "História da imprensa". In: - Teoria da história do Brasil; introdução metodológica. 3ª ed. rev.. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1969, p. 198-200 (Brasiliana, Grande Formato, 11).

- RODRIGUES, José Honório - "Jornais, revistas, periódicos". In: - A pesquisa histórica no Brasil. 2ª ed. rev.. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1969, p. 170-174 (Brasiliana, Grande Formato, 20).

- ROGER, Jacques - Lecture des textes et histoire des idées. In: POULET, Georges, dir. - Les chemins actuels de la critique. Paris, Union Générale d'Éditions, 1968, p. 191-199.

- S., L. Q. - Catálogo coletivo de periódicos. IBBD: boletim informativo (Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação), Rio de Janeiro, 2 (1-2): 25-33, 1956.

- SALLES, Lywal - O mundo da informática. In: BRASIL. Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação - Informática; trabalhos apresentados ao Seminário sôbre Informática. Rio de Janeiro, 1969, p. 5-8.

- SCHELLENBERG, J. R. - Arquivos modernos; princípios e técnicas. Trad. de Nilza Teixeira Soares. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1973.

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

Scanned by CamScanner

SIERA, Jesse H. - Sobre bibliotecología, documentación y ciencia de la información. Boletin de la UNESCO para las bibliotecas (Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura), Paris, 22 (2): 62-70, 1968.

SILVA, Benedicto - "Discurso de introdução". In: SILVA, Benedicto et alii - Da documentação à informática; seminário de 24 a 27 de novembro de 1971. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1974, p. 3-5.

SILVA, Benedicto - Origem e evolução dos descritores. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1972.

SILVA, Benedicto - A universalização da informação. In: BRASIL. Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação - Informática; trabalhos presentados ao Seminário sôbre Informática. Rio de Janeiro, 1969, p.9-19.

- SMIT, Johanna W. - Análise semântica e análise documentária. Significação, Ribeirão Preto, 1: 168-176, ago. 1974.

SOUSA, José Manuel Mota de - Publicações periódicas. Cadernos de biblioteconomia, arquivística e documentação, Coimbra, 10 (3-4): 139-174, jul.-out. 1973.

- SOUZA, Sebastião de - A biblioteconomia frente à informática (Trabalho apresentado ao Sétimo Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Belém, 29 jul.-4 ago. 1973).

- STONE, Philip J. - A análise de conteúdo da mensagem. Trad. de Sérgio Miceli. In: COHN, Gabriel, comp. - Comunicação e indústria cultural; leituras de análise dos meios de comunicação na sociedade contemporânea e das manifestações da opinião pública, propaganda e "cultura de massa" nessa sociedade. São Paulo, Companhia Editora Nacional - Editôra da Universidade de S. Paulo, 1971, p. 315-332 (Biblioteca Universitária - série 2ª - Ciências Sociais, 39).

- TEIXEIRA, Iberê L. B. - Uma linguagem de busca para sistemas de armazenação de informação. Ciência da informação, Rio de Janeiro, 3 (1):21-50, 1974.

Scanned by CamScanner

- VASALLO, J. Ignácio - La investigación de las comunicaciones de masas. Gaceta de la prensa, Madrid, 221: 25-30, dez. 1970.

- VICENTINI, Abner Lellis Corrêa - Da biblioteconomia à informática; evolução do conceito de documentação. Revista do Serviço Público, Rio de Janeiro, 10 (3): 281-295, 1970.

- VOYENNE, Bernard - "Les archives de journaux". In: La presse dans la société contemporaine. Paris, Librairie Armand Colin, 1963. p. 316-317 (Collection U, série "Société Politique").

- WESTLEY, B. H. & MAC LEAN, Malcom S. - Un modèle conceptuel pour la recherche sur les communications. In: BALLE, Francis & PADIOLEAU, Jean G., dir. - Sociologie de l'information; textes fondamentaux. Paris, Librairie Larousse, 1973. p. 43-52 (Sciences Humaines et Sociales).

- WHITMORE, Geoffrey - Classification for news libraries. Aslib proceedings (The Library Association), London, 25 (6): 207-219, jun. 1973.

- WRIGHT, Charles R. - Analyse fonctionnaliste et communication de masse. In: BALLE, Francis & PADIOLEAU, Jean G., dir. - Sociologie de l'information, textes fondamentaux. Paris, Librairie Larousse, 1973. p. 53-67 (Sciences Humaines et Sociales).

- ZAHER, Celia Ribeiro & ALVAREZ, Carlos - Automação do catálogo coletivo nacional de periódicos. In: BRASIL. Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação - Informática; trabalhos apresentados ao Seminário sôbre Informática. Rio de Janeiro, 1969, p. 77-87.

- ZAHER, Célia R. - Da documentação à informática. In: SILVA, Benedicto et alii - Da documentação à informática; seminário de 24 a 27 de fevereiro de 1971. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1974. p. 51-86.

- ZEMAN, Jiri - Signification philosophique de la notion d'information. In: Le concept d'information dans la science contemporaine. Paris, Les Éditions de Minuit, 1965, p. 282-295 (Cahiers de Royaumont; Philosophie, 5).

Scanned by CamScanner

para o esclarecimento de topônimos brasileiros

BARBOSA, Waldemar de Almeida - Dicionário histórico-geográfico de Minas Gerais; ed. comemorativa dos dois séculos e meio da capitania de Minas Gerais - 1971. Belo Horizonte, s.c.p., 1971.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia. Departamento de Cartografia - Índice dos toponimos da carta do Brasil ao milionésimo. Rio de Janeiro, 1971.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Enciclopédia dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro, 1958. 36 v..

BRASIL. Instituto Brasileiro de Estatística. Departamento de Censos - VIII recenseamento geral do Brasil; 1970; código de municípios. Rio de Janeiro, s.d..

DICIONÁRIO geográfico brasileiro. 2ª ed.. Porto Alegre, Editôra Globo, 1972.

VANZOLINI, P. E. & PAPAVERO, N. - Índice dos topônimos contidos na carta do Brasil 1:1000000 do IBGE. São Paulo, FAPESP, 1968.

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

ANEXO Nº 1

CONTRIBUIÇÃO PARA UMA BIBLIOGRAFIA DA HISTÓRIA DA IMPRENSA PERIÓDICA BRASILEIRA

As obras que se seguem são fruto de uma coleta sistemática de referências sobre imprensa periódica brasileira. Sem a pretensão de completa, pareceu-nos, no entanto, substanciosa para merecer o destaque de um "anexo". Bem sabem os pesquisadores brasileiros das dificuldades na elaboração de bibliografias; quase sempre são trabalho de anos de paciente busca. Além da inexistência de instrumentos de acesso às obras, o fenômeno da "dispersão da literatura", que entre nós ultrapassa os 50% (1), obrigam o estudioso a perseguir em todos os tipos de publicações o assunto de seu interesse, tornando a confecção de uma bibliografia exaustiva tarefa quase impossível.

Foram deliberadamente omitidos da relação antologias de textos jornalísticos, memórias e biografias de jornalistas, trabalhos sobre filosofia, ética, legislação e técnica de imprensa, histórias de empresas gráficas e editoras. Deixamos de citar, igualmente, os inúmeros catálogos da imprensa periódica e outras fontes estatísticas, exceção feita às que abrangem espaço de tempo maior que um ano e às que procuram esclarecer dados históricos sobre as publicações (2).

As obras estão dispostas em cinco ítens, a saber: 1) Bibliografias para a citação de trabalhos de levantamento sobre o assunto; 2) Catálogos de acervos e exposições, para as publicações que descrevem o conteúdo de arquivos ou mostras; 3) Estudos gerais, para as obras que se referem à imprensa brasileira como um todo; 4) Estudos regionais, para aquelas que se referem especificamente a cada uma das unidades da federação; e 5) Edições fac-similadas ou reproduções de periódicos.

1- BOTELHO, Tania Mara Guedes & LIMA, Ida Maria Cardoso - Estudo da dispersão de artigos de periódicos baseado numa análise matemática da Bibliografia Brasileira de Documentação; 1966/70 (Trabalho apresentado ao Décimo Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Belém, 29 jul.-4 ago. 1973)

2- um trabalho de reconstituição histórica da imprensa brasileira não só desprezaria tais fontes, como também recorreria a anuários, almanaques e ao próprio noticiário dos jornais a fim de localizar publicações cujos exemplares não foram conservados em arquivos.

Scanned by CamScanner

Achamos de interesse subdividir os ítens 3 e 4 em tópicos: a) período, para as obras que se circunscrevem a uma determinada época apenas; b) setor, para as obras que tratam de um aspecto específico da imprensa (imprensa literária, religiosa, caricata, etc.); c) monografia, para aquelas que se limitam ao estudo de um único periódico (no ítem 3, esta categoria refere-se a trabalhos sobre publicações brasileiras editadas fora do país). O ítem 4 comporta ainda o tópico cidades.

1) BIBLIOGRAFIAS

1.1

- HORCH, Rosemarie E. - Subsídios para uma bibliografia brasileira sobre a imprensa e jornalismo. São Paulo, 1967 (datil.)

1.2

- LACOMBE, Américo Jacobina - Jornalismo. In: COUTINHO, Afrânio, dir. - A literatura no Brasil. 2ª ed.. Rio de Janeiro, Editorial Sul America na S.A., 1971, v. 6, p. 275-277.

1.3

- LIMA, Zita de Andrade - Bibliografia brasileira de jornalismo. Comunicações & problemas, Recife, 1(2): 118-119, jul. 1965.

1.4

- MELO, José Marques de - Bibliografia brasileira do jornalismo. Cadernos de jornalismo e editoração, São Paulo, 6: 3-5, dez. 1971.

1.5

- REIS, Antônio Simões dos - Bibliografia das bibliografias brasileiras. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde - Instituto Nacional do Livro, 1942 (Coleção B1 - Bibliografia, 1).

1.6

- RIO DE JANEIRO. Biblioteca Nacional - Hipólito da Costa e a imprensa no Brasil; catálogo da exposição. Rio de Janeiro, 1974.

1.7

- RODRIGUES, José Honório - "História da imprensa". In: - Teoria da história do Brasil; introdução metodológica. 3ª ed. rev.. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1969, p. 198-200 (Brasiliana, Grande Formato, 11).

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

1.8
- SÃO PAULO. Escola de Jornalismo "Cásper Líbero" - Relação de obras a respeito de jornalismo existentes na Biblioteca Municipal de São Paulo. São Paulo, s.d..

1.9
- SOUSA, J. Galante de - Imprensa; jornalismo. In: Introdução ao estudo da literatura brasileira. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro - Ministério da Educação e Cultura, 1963, p. 152-156 (Enciclopédia Brasileira - Biblioteca de Obras Subsidiárias, Assuntos Brasileiros, Arte e Literatura, 1).

1.10
- TRI-cincoentenário do jornalismo paulista. A tribuna nacional, São Paulo, out. 1972.

2) CATÁLOGOS DE ACERVOS E EXPOSIÇÕES

2.1
- AMARAL, Antônio Barreto do - "Jornais existentes na Biblioteca do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo". In: - O Departamento de Arquivo do Estado e a sua história. São Paulo, Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo, 1974, p. 223-246.

2.2
- BELÉM. Instituto Historico e Geographico do Pará - Catalogo dos objectos que figuraram na exposição realisada no salão do Theatro da Paz de 2 a 7 de dezembro de 1925 em homenagem ao centenario do nascimento do ex-Imperador, D. Pedro II. Belém, 1926.

2.3
- BERLINK, Cassius - Informação sôbre alguns periódicos da Biblioteca Nacional. Annaes da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 49: 395-416, 1927.

2.4
- BRANDÃO, Antonio de Carvalho - Catalogo da 'Bibliotheca Mineira' do Archivo Publico Mineiro. Revista do Archivo Publico Mineiro, Belo Horizonte, 5 (1-2): 287-316, jan.-jun. 1900.

2.5
- BRASIL. Instituto Nacional do Livro - I Exposição da imprensa universitária; São Paulo, 17-25 jun. 1972; II Bienal Internacional do Livro. Brasília, 1972.

Scanned by CamScanner

3.116
- SAFADY, Jamil - "História da imprensa árabe no Brasil". In: SAFADY, Jamil, org. - Colecção Brasil - Líbano - Síria; um quarto de século de pesquisas. São Paulo, Editora Comercial Safady, 1949, p. 25-30.
- SAFADY, Jamil - História da imprensa árabe no Brasil. Boletim Bibliográfico, São Paulo, 14: 163-178, 1950.

3.117
- SAFADY, Jorge S. - "Imprensa árabe". In: - A imigração árabe no Brasil, 1880-1971. São Paulo, 1972, p. 279-322 (Tese de doutoramento apresentada ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo).

3.118
- SANTOS NETO - Imprensa doutrinaria e informativa. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1918.

3.119
- SIROZENBERG, Armando - A edição flash, ou o livro de hoje. Cadernos de Jornalismo e Editoração, São Paulo, 1: 49-51, set. 1970.

3.120
- ZIRALDO - História da caricatura no Brasil. Realidade, São Paulo, 23: 118-128, fev. 1968.

Bibliografia

3.121
- ALMEIDA, Antônio Soares - A 'Nitheroy' e 'O Panorama'. O Estado de S. Paulo - suplemento literário, São Paulo, 22 ago. 1964.

3.122
- DOURADO, Mecenas - Hipolito da Costa e o Correio braziliense. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1957, 2 v..

3.123
- FERREIRA, Beatriz Silva - O primeiro jornal. Folha de São Paulo, São Paulo, 16 dez. 1973.

3.124
- PINTO, Rolando Morel - Para a história do jornalismo brasileiro. Revista da Escola de Comunicações Culturais, 1 (1): 245-251, 1968.

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner

4.401
- CAMPOS, Augusto de - Revistas re-vistas; os antropófagos. In: REVISTA DE ANTROPOFAGIA, reedição da revista literária publicada em São Paulo; 1ª e 2ª dentições: 1928-1929; introdução de ... São Paulo, Abril S.A. Cultural e Industrial, 1975.

4.402
- CAPELATO, Maria Helena Rolim - A ideologia liberal do 'O Estado de São Paulo' (1927-1932). São Paulo, 1974 (Tese de mestrado apresentada ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo).

4.403
- CASTRO, F. A. Veiga de - Um jornal proibido em 1818. Revista do Arquivo Municipal, São Paulo, 16: 21-23, ago. 1935.

4.404
- CELSO, Afonso - 'A Comedia'. Revista da Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, 121 (38): 27-31, jan. 1932.

4.405
- CONSTANTINO, Antonio - O funeral de 'A Comedia'. A gazeta magazine, São Paulo, 40: 5, 26 out. 1941.

4.406
- CONSTANTINO, Antonio - O grupo literario de 'A Comedia'. A gazeta magazine, São Paulo, 32: 3, 28 ago. 1941.

4.407
- CONSTANTINO, Antonio - O 'museu' de 'A Comedia'; notas curiosas a respeito de Américo de Campos, Luiz Gama, Assis Brasil e Lopes Trovão. A gazeta magazine, São Paulo, 35: 3, 21 set. 1941.

4.408
- CONSTANTINO, Antonio - O primeiro processo contra a imprensa em São Paulo; 'O farol paulistano' em juizo. A gazeta magazine, São Paulo, 3: 11, 9 fev. 1941.

4.409
- CONSTANTINO, Antonio - O segundo capitulo de 'A Comedia'. A gazeta magazine, São Paulo, 34: 1 e 5, 14 set. 1941.

4.410
- CORDEIRO, J. P. Leite - Centenário do 'Correio Paulistano'. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, São Paulo, 53: 75-78, 1956.

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner

4.433

- MARCUCCI, Rui - 'A Comedia'. Letras brasileiras, Rio de Janeiro, 16:72-74, ago. 1944.

4.434

- MARIA, Pe. Odilon - Glórias de um jubileu. Santuário de Aparecida, Aparecida, 10 nov. 1950.

4.435

- MATOS, Pe. Leandro - Um pouco de história. Santuário de Aparecida. Aparecida, 10 nov. 1950.

4.436

- MENNUCCI, Sud - Historia do 'Diario oficial'; São Paulo (1891-1933). São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 1934.

- MENNUCCI, Sud - História do 'Diário oficial' (1891-1938). 2ª ed. at., São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 1939.

4.437

- AS ORIGENS de O Estado nas quatro páginas de A Provincia de São Paulo. O Estado de S. Paulo - suplemento do centenário, São Paulo, 4 jan. 1975.

4.438

- PEQUENA historia de um grande jornal. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 4 jan. 1952.

4.439

- PRADO, Maria Lígia Coelho - A ideologia liberal de 'O Estado de São Paulo' (1932-1937). São Paulo, 1974 (Tese de mestrado apresentada ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo).

4.440

- RAMOS, Péricles Eugênio da Silva - O Correio paulistano e o movimento modernista. Correio paulistano, São Paulo, 26 jun. 1949.

4.441

- SANT'ANNA, Nuto - "O 'Correio paulistano' e alguns aspectos locais que remontam ao ano da sua fundação". In: - Metropole, histórias da cidade de São Paulo, também chamada São Paulo de Piratininga e São Paulo do Campo em tempos de El-rei, o cardeal Dom Henrique, da Dinastia de Avis. São Paulo, 1952, v. 2, p. 5-16 (Coleção Departamento de Cultura, 40).

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

monografia

4.451 - COSTA FILHO - O fundadôr da imprensa sergipana. Revista do Instituto Historico e Geographico de Sergipe, Aracaju, 5 (5): 67-68, 1920.

4.452 - GUARANÁ, Armindo - O 1º jornal de Sergipe; setembro de 1832; antonio Fernandes da Silveira (Monsenhor). Revista trimensal do Instituto Historico e Geographico de Sergipe, Aracaju, 1 (1): 43-45, 1913.

5) EDIÇÕES FAC-SIMILADAS OU REPRODUÇÕES DE PERIÓDICOS

5.1 - ALMANACH PARA A CIDADE DA BAHIA, anno 1812. Salvador, Conselho Estadual de Cultura - Secretaria de Educação e Cultura da Bahia, 1973.

5.2 - ALMANAQUES da cidade do Rio de Janeiro para os anos de 1792 a 1794. Rio de Janeiro, 1940 (Separata dos Anais da Biblioteca Nacional, 59).

5.3 - O COLONO ALEMÃO; notas para a história da imprensa riograndense (1827-1837), por Aurelio Porto. Rio de Janeiro, 1934 (Separata das "Publicações" do Arquivo Nacional, 30: 1-71, 2º volume do "Processo dos Farrapos")

5.4 - ESTÉTICA; 1924-1925; apresentação por Pedro Dantas. Rio de Janeiro, Gernasa, 1974.

5.5 - GAZETA MEDICA DA BAHIA; julho de 1866-junho de 1868; prefácio de José Ribeiro do Valle. São Paulo, 1974, 2 v. (Brasiliensia Documenta, dir. Edgard de Cerqueira Falcão, 9).

5.6 - KLAXON; mensario de arte moderna; introdução de Mário da Silva Brito . São Paulo, Livraria Martins Editora - Conselho Estadual de Cultura, 1972.

Scanned by CamScanner

5.7
- A MALAGUETA; 1822; tomo I; introdução de Helio Viana. Rio de Janeiro, Zelio Valverde, 1945 (Coleção Fac-similar de Jornais Antigos, dir. Rubens Borba de Moraes, 2).

5.8
- O MENSAGEIRO, O Americano, Estrella do Sul. Porto Alegre, Livraria do Globo - Museu e Archivo Historico do Rio Grande do Sul (Museu Julio de Castilhos), 1930 (Documentos interessantes para o estudo da grande revolução de 1835-1845, 2).

5.9
- O POVO; jornal politico, literario e ministerial da Republica Rio Grandense. Porto Alegre, Livraria do Globo - Museu e Archivo Historico do Rio Grande do Sul (Museu Julio de Castilhos), 1930 (Documentos interessantes para o estudo da grande revolução de 1835-1845, 1).

5.10
- O PROGRESSO; revista social, litteraria e scientifica; reedição feita pelo govêrno do Estado de Pernambuco como parte do programa das comemorações do centenário da Revolução Praieira; prefácio de Amaro Quintas. Recife, Imprensa Oficial, 1950.

5.11
- REVISTA DE ANTROPOFAGIA; reedição da revista literária publicada em São Paulo; 1ª e 2ª "dentições"; 1928-1929; introdução de Augusto de Campos. São Paulo, Abril S.A. Cultural e Industrial, 1975.

5.12
- O TAMOYO; 1823; introdução de Caio Prado Junior. Rio de Janeiro, Zelio Valverde, 1944 (Coleção Fac-similar de Jornais Antigos, dir. Rubens Borba de Moraes).

Scanned by CamScanner

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

ANEXO Nº 2

O ARRANJO DO ARQUIVO

O material hemerográfico do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, antes de constituir seção à parte, integrava o acervo da biblioteca; sua organização, entretanto, nunca foi completada, embora tenha sido objeto de preocupação de alguns sócios da entidade. Permaneceram praticamente desconhecidos os inúmeros jornais e revistas ali conservados, tendo servido vez por outra a alguns pesquisadores (1).

Iniciamos sua organização em 1968, quando as coleções se encontravam ainda depositadas em cômodo anexo à biblioteca; alguns meses depois passamos a ocupar o último andar do edifício, mais amplo e capaz de oferecer acomodação conveniente para os periódicos.

Estando as diversas publicações completamente desarrumadas, nossa primeira preocupação foi a de reunir os exemplares de cada periódico (sem colocá-los ainda em ordem cronológica), dando-lhes uma localização precisa nas estantes. Servindo-nos de um caderno-índice por letras do alfabe -

---

1- Afonso de Freitas dele se serviu, como o atestam inúmeras notas de seu ainda hoje insuperado trabalho sobre a imprensa paulistana (FREITAS, Afonso A. de - A imprensa periodica de São Paulo desde seus primordios em 1823 até 1914. São Paulo, Typographia do "Diario Official", 1915.).

Scanned by CamScanner

to, registramos cada título seguido de elementos mínimos de identificação: local de publicação (cidade e Estado), provável data inicial e localização (estante, prateleira, pasta). O trabalho de registro no caderno-índice era acompanhado da escolha de localização adequada para o periódico; se se tratava de coleção de muitos exemplares, o que nem sempre era possível prever já que se encontravam misturados a outros, era-lhe reservado espaço de uma ou mais prateleiras contiguas; por outro lado, se se tratava de um provável exemplar único, ficava em pasta numerada junto a outros em idênticas condições, numa mesma prateleira. É claro que, ao longo do trabalho, a distribuição espacial dos periódicos sofreu inúmeras modificações.

Como os jornais foram tombados à medida em que iam sendo colocados nas pastas e prateleiras, não foi possível prever rigorosa ordem alfabética dos títulos; assim sendo, o acúmulo de dados no caderno-índice dificultava cada vez mais o trabalho de organização, exigindo a transcrição simultânea dos dados em fichas que pudessem ser ordenadas alfabeticamente. Já previamos, então, o futuro desdobramento dos periódicos em fichário alfabético, geográfico e cronológico. Embora nessa fase este último ainda não pudesse ser iniciado, havia a necessidade premente de elaboração de ficha capaz de atender aos três desdobramentos posteriores. A solução mais econômica e funcional foi a impressão de ficha com face dupla (ver modelo).

Scanned by CamScanner

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

frente

Hemeroteca Júlio Mesquita - Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo

TÍTULO:

LOCAL:

DATA INICIAL:

Observações:

verso

ANO:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Janeiro																															
Fevereiro																															
Março																															
Abril																															
Maio																															
Junho																															
Julho																															
Agôsto																															
Setembro																															
Outubro																															
Novemb.																															
Dezemb.																															

figura 1

Scanned by CamScanner

Na frente, além do nome do arquivo, há lugar para registro dos elementos de identificação: título (acompanhado de subtítulo), local (cidade e Estado), data inicial; à direita, código de localização. O espaço destinado a observações comporta, normalmente, o nome da entidade responsável (quando este não integra o próprio subtítulo), o esclarecimento de siglas ou abreviaturas e a relação dos anos existentes (dado exclusivo do fichário alfabético). Com exceção da relação de anos existentes, os demais dados figuram obrigatoriamente nos três desdobramentos.

O verso é de uso exclusivo do fichário cronológico, em que cada ano de publicação de um periódico equivale a uma ficha. Nele são anotados o ano-calendário, o ano de publicação (em algarismos romanos) e os números existentes, distribuídos nos espaços correspondentes a cada dia do ano. A coluna em branco, à esquerda, é reservada para publicações mensais. Se um exemplar corresponde a períodos mais amplos do que os assinalados graficamente na ficha (uma semana, uma quinzena, um bimestre, por exemplo), o registro é feito de modo a ocupar espaços maiores, mediante traçado superposto ao impresso.

Concluído o trabalho de levantamento dos periódicos, restava a elaboração do fichário cronológico, ou seja, a anotação de todos os exem-

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner

pilares existentes. Ao invés de proceder a este registro a partir de alguma das ordens já estabelecidas (alfabética e geográfica), fizemo-lo a partir da disposição espacial das publicações nas estantes. Esta decisão prendeu-se exclusivamente à necessidade de verificar possíveis enganos ou omissões, tão comuns em tarefas de arranjo de arquivo. Fizemos uso, nessa oportunidade, de fichas de controle de prateleiras, nas quais, após o confronto com as indicações registradas nas fichas alfabética e geográfica, eram eliminados os números das pastas já conferidas.

Scanned by CamScanner

11:15/03
25:21/06

A NOTÍCIA MÉDICA - São Paulo (SP)
- Científica - Econômica - Social
ano VI, nº 88:20/10

REVISTA DAS MUNICIPALIDADES - São Paulo (SP)
ano I, nº 3: mar.-maio
5: jul.-ago.

REVISTA UNIVERSITÁRIA - São Paulo (SP)
- Expressão do Movimento Universitário
ano I, nº 1: out.

ROTEIRO - São Paulo (SP)
- Quinzenário de Cultura
ano I, nº 3:5/06

S. PAULO IMPARCIAL - São Paulo (SP)
ano XXII, nº 1309:14/02

SERVIÇO SOCIAL - São Paulo (SP)
ano I, nº 1: jan.
2: fev.
3: mar.
5: maio
7: jul.
8: ago.
9: set.
10: out.
11: nov.
12: dez.

TRANSIÇÃO - São Paulo (SP)
- Revista da Liga Estudantina Nipo-Brasileira
ano I, nº 2: set.

O MUNICÍPIO - Taubaté (SP)
- Semanário Dedicado aos Interesses de Taubaté
ano VII, nº 282:29/01

O I JORNAL - Taubaté (SP)
(Companhia Taubaté Industrial)
ano II, nº 22:15/01

20:15/02
21:15/03
ano III, nº 26:15/04
28:15/05
29:15/06
30:20/07
29:15/08
30:15/09
31:15/10
32:15/11
33:15/12

O MOMENTO - Taubaté (SP)
ano III, nº 234:22/01
236: 5/02
239:19
240: 5/03
241:12
242:19
243:26
245: 9
246:16
248:27
250:14
251:21
253: 4/06
255:18
ano IV, nº 256:10/07
257:16
259:23
260:30
260: 5/08
262:13
263:20
264:10
265:17
266:24
268: 8/10
269:15
270:22
271:29

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio
Scanned by CamScanner